ANNO XXXII N. 151

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 27 DE JUNHO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem ás 10 horas da manhã.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio. quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO
2 Lua nova as 9 horas, 22 minutos, 4 segundos da tarde.
10 Quarto crescente aos 19 minutos e 48 segundos da tarde.
18 Lua cheia as 2 horas, 27 minutos e 48 segundos da tarde.
25 Quarto minguante as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhã.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda Jejun (Vigilia) S. Agripina v. Ss. Zenou e Menas
24 Terça ✠ S. João Baptista: Ss. Argilberto e Fausto mm. Ind.
25 Quarta. S. Guilerme ab; S. Febronia v.; S. Galeciano m.
26 Quinta. Ss. João e Paulo Irs. mm.; S. Virgilio m.;
27 Sesta. S. Lasdilau rei; S. Zoilo m.; S. Cressente b.
28 Sabbado. Jejun (Viglia) S. Leão 2. p; Ss. Argemiro e Irineo
29 Domingo. A pureza da SS. Virgem Mãi de Deos. Ss. Pedro.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

Os senhores assignantes que estão por pagar o importe da subscripção deste *Diario* até o ultimo do corrente mez, queiram mandar satisfazer seus debitos ao preço estipulado, antes d'elle terminar, alias se suspenderá a entrega ou remessa.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 2 de junho de 1856.

Circular. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, afim de remover duvidas que tem occorrido na execução do capitulo 6 do regulamento de 10 de julho de 1850, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para o fazer constar a quem convier, que a estação fiscal que verificar alguma das infracções do citado capitulo 6, que não tenha sido commettida no districto de sua jurisdicção, deve remetter á respectiva thesouraria de fazenda os documentos e quaesquer esclarecimentos precisos para se providenciar sobre a imposição da pena que no caso couber, por ser esta decisão da competencia da estação fiscal do districto em que se tiver realisado a infracção, ou em que residir o infractor, se este não for alli encontrado.

— A' thesouraria do Pará. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, observando do processo que acompanhou o officio do Sr. inspector da thesouraria do Pará n. 23 de 22 de fevereiro do corrente anno que na dita thesouraria sa liquidara a divida de exercicio findo na importancia de 51$100, de que são credores José Pinheiro Bezerra e outros, sem que por parte destes precedesse requerimento, declara ao Sr. inspector que a divida em questão não pode ser paga por ora, não só porque semelhante falta prejudica a liquidação como foi declarado na ordem n. 48 de 16 de março de 1847, expedida a Bahia, senão tambem porque o requerimento he o meio pelo qual se conhece a todo o tempo e com mais segurança se foi ou não interrompido, que o Sr. inspector não consinta mais em liquidações semelhantes sem essa formalidade essencial recommendada pelo art. 2 da circular de 6 de agosto de 1847.

— 5 —

A' directoria geral da contabilidade. — Havendo S. M. o Imperador por bem mandar consultar a secção de fazenda do conselho de estado, se a' vista do art. 7 § 2 do decreto de 12 de novembro de 1851 devem considerar-se prescriptas as dividas reclamadas por Gomes e Irmão, José Rebello de Figueirêdo e José Joaquim Guimarães, sobre que deu parecer essa directoria em data de 20 de outubro proximo passado, foi a mesma secção de parecer:

Quanto a divida de Gomes e Irmão, que não pode ser considerada como prescripta; por quanto, embora fosse proveniente de um imposto illegalmente arrecadado pela recebedoria da cidade da Bahia, e como tal, sujeito ao contencioso administrativo da thesouraria, a quem competia resolver sobre o seu pagamento, todavia como não tivessem os reclamantes recorrido ao foro civil por sua vontade, e sim obrigados por despacho da mesma thesouraria, devia o processo havido por facto da fazenda interromper o curso da prescripção, apezar da incompetencia do mesmo processo.

Quanto a divida de José Rebello de Figueirêdo, que não deve ser tambem considerada como prescripta, porque não podendo o reclamante requerer o pagamento da somma que pagara como fiador de um contrato fiscal, senão depois que por sentença do poder judiciario competente fosse decidida a questão civil da exoneração da fiança, que elle prestara por effeito da novação do mesmo contrato, não podia a prescripção fiscal correr contra quem não podia ainda requerer, cabendo-lhe somente faze-lo depois da decisão judiciaria.

Quanto, porem, a divida de José Joaquim Guimarães, deve ser considerada como prescripta, menos na parte que haja de pertencer ao co-herdeiro desacisado; por isso que sendo proveniente de jubilação, ou pensão com assentamento em folha e pagavel em epocas certas, e devendo a prescripção correr dessas epocas em diante, não podia ser interrompida por um processo de habilitação de herdeiros, que apezar de instituido nesta corte e provincia, onde existem todas as instancias judiciarias, durou mais de 5 annos, como para attestar negligencia do reclamante.

E tendo-se conformado o mesmo augusto senhor com o dito parecer, por imperial resolução de 10 de maio ultimo, assim o communico a V. S. para sua intelligencia e devida execução.

— 6 —

A' alfandega, communicando que o tribunal do thesouro resolveu sobre o requerimento de José Ferreira Guimarães que o valor da embarcação em que forem apprehendidas mercadorias extraviadas aos direitos, deve ser incluido no valor total da apprehensão, para regular a alçada da alfandega e interposição do recurso; negando todavia provimento ao recurso do dito Guimarães, por não apresentar motivos sufficientemente fundados contra a sentença da apprehensão.

MINISTERIO DA MARINHA.

Relatorio apresentado a' assembléa geral legislativa na quarta sessão da nona legislatura, pelo ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, João Mauricio Wanderley.

(Continuação.)

Corpo de imperiaes marinheiros e companhias de aprendizes.

Pela lei de fixação da força naval acha-se o governo autorisado a elevar á 24 o numero de companhias do corpo de imperiaes marinheiros ou á 2,560 praças, segundo a organisação que lhe foi dada pelo regulamento, que baixou com o decreto n. 411 A de 5 de junho de 1845.

Existem porem creadas 12 companhias, cujo estado effectivo he de 1,129 praças, faltando para o completo 143, dando-se uma differença para menos de 91 praças, conforme notareis do mappa—H—comparado com o apresentado no relatorio antecedente, differença proveniente principalmente dos estragos da epidemia. O movimento do corpo foi de 49 praças, que tiveram baixa, 72 fallecidas, 145 que desertaram, 45 recrutados e 1 voluntario, que assentaram praça, 48 capturados e apresentados de deserção, 50 que passaram da companhia de aprendizes e 31 da companhia de instrucção.

Esta instituição a mais proficua, e a principal base do pessoal da nossa força maritima, não tem tido aquelle incremento, que he de absoluta necessidade, em consequencia das difficuldades, que ficam apontadas para acquisição de recrutas.

Das duas companhias de instrucção, mandadas estabelecer pelo art. 3. do regulamento n. 914 de 11 de fevereiro de 1852, he apenas mantida uma, da qual passaram para o corpo 31 praças, entraram 48 e ficaram 21.

As companhias de aprendizes addidas ao mesmo corpo estão no estado, que notareis dos respectivos mappas.

A da corte contem o n. de 132 aprendizes, inferior ao do anno passado 38, por terem alguns passado a maiores, outros fallecido, tido baixa ou desertado. Para o seu estado completo faltam 81 praças.

A da Bahia, devendo conter 218 praças, possue 64, sendo 60 de pret; mappa —I.—

A do Pará, creada com igual força apenas contem 26 praças, sendo 22 de pret, como se vê do mappa —I.—

Não foi ainda creada a 3.ª companhia, para o que está o governo autorisado pelo art. 4. § 3. da lei n. 753 de 15 de julho de 1854; e penso que emquanto não se completarem as ja creadas, não convirá faze-lo.

Aqui nota-se ainda a repugnancia da população para a vida do mar. O Pará, que he uma das provincias onde a população mais se applica á industria maritima, e onde ha grande quantidade de menores, sem meios de vida, fogem estes á tutella do estado, que os educa, sustenta e offerece-lhes um futuro vantajoso, para entregarem-se a especuladores, que os reduzem a um estado de quasi escravidão.

Immensos orphãos, que ficaram ao desamparo por effeito do cholera, e achariam nas campanhias de aprendizes e nos arsenaes tudo que lhes falta, não são remettidos pelas autoridades, como alias era do seu dever, e lhes foi recommendado pelo governo.

Batalhão naval.

Creado o batalhão naval para guarda e policia de bordo e dos estabelecimentos navaes, concorre para a conservação da disciplina, e pela sua educação militar especial he de grande utilidade ás fainas, e coadjuvação de todas as manobras, em que a força de intelligencia he preciso reunir a força de braços.

A organisação deste corpo não tem soffrido alteração da que lhe foi dada pelo regulamento n. 1067 de 24 de novembro de 1852 deveria conter no seu estado compl° 8 companhias com 1,200 praças, mas presentemente tem somente 3 companhias com o numero de 277 praças, menos que o anno passado 14, como do mappa—J.—

O aquartelamento destes dous corpos continua na fortaleza da Villegaignon, e emquanto não forem elevados a maior numero de praças, podem sem inconveniente persistir no mesmo local, que offerece as accomodações precisas.

Pelo que toca á organisação de ambos os ditos corpos, refiro me ao que tão acertadamente fora ponderado pelo meu antecessor.

Não tem podido ser executada a benefica disposição do art. 5. do citado decreto n. 914, a respeito da escola de instrucção a bordo de um navio armado, necessidade, que se não deve perder de vista logo que cesse ou diminua a falta, que experimentamos de gente para tripolar os nossos vasos.

Companhia de invalidos.

Pelo mappa—K—conhece-se o estado da companhia de invalidos.

Conserva-se ainda aquartelada na fortaleza da ilha das Cobras, onde as praças prestam serviço moderado compativel com as suas forças.

O edificio, que foi comprado para asylo, teve de ser occupado com uma enfermaria para tratamento de cholericos e foi ha pouco desembaraçado.

Crimes militares; reforma dos artigos de guerra, e regimen das embarcações mercantes.

Do mappa—L—ve-se o numero e qualidade dos crimes militares julgados até ultima instancia no anno de 1855. Dos 25 réos condemnados, 18 foram por crime de deserção em diversos gráos, um por insubordinação, um por homicidio e cinco por ferimentos. As penas impostas foram, seis annos de galés a um; quatro annos a um; tres annos a tres; dez mezes de prisão a um; quatro mezes a um; um anno de prisão a um; seis mezes a seis; prisão com trabalho por 20 annos a um; e um anno de prisão a bordo dos navios a dez. Foram absolvidos quatro, e de oito pendem decisão de superior instancia.

A estatistica criminal militar não he pois desanimadora, antes depõe em favor da brandura de costumes de nossa marinhagem.

O crime de deserção he o que mais avulta; he elle com effeito a chagã viva da nossa marinha.

Não o attribuo nem ao rigor da disciplica, que antes pecca por suave, nem ao das leis penaes militares, apezar da margem que deixam ao abuso e arbitrio nos castigos.

Entretanto a revisão dos artigos de guerra approvados e mandados executar pelo alvara' de 26 de abril de 1800 he uma necessidade reclamada de ha muito tempo; não porque tenham dado lugar a tantos abusos quantos se afiguram a' imaginação de alguns, a quem com razão impressiona o arbitrio; mas, para que se coarctem os abusos provaveis, classificando-se melhor os delictos e proporcionando-lhes quanto ser possa o castigo.

Uma reforma qualquer neste sentido deverá comprehender a forma do processo, em que se reuna á presteza do julgamento a maior garantia dos accusados.

A reforma do regimento provisional, que providencia sobre o regimen e economia a bordo dos navios de guerra, (reforma de que se trata) não poderá ser completa, sem que se prenda á das penas, e modo de impô-las.

Não pareça estranho ao assumpto com que occupo a vossa attenção o lembrar-vos, que a marinha mercante pede, ainda mais que a de guerra, a decretação de uma lei, que regule a disciplina de bordo, e tire dos tribunaes communs o processo e julgamento de grande parte dos crimes commettidos no mar por pessoas pertencentes ás tripolações dos navios.

A marinha mercante, se ainda não he, deverá ser no futuro a base do nosso poder naval: a indisciplina das equipagens pode trazer graves perigos aos passageiros, e perdas aos armadores.

As relações entre os capitães e seus subordinados não estão definidas, senão por usos impotentes e caducos; e se he conveniente assegurar a legitima autoridade daquelles, não o he menos amparar a estes contra castigos arbitrarios e excessivos, que o irreflexão, a ignorancia, brutalidade, e as paixões do momento lhes podem infligir.

A lei deve ser a base da autoridade do superior, e da obediencia do subordinado.

O codigo do commercio nos titulos 3., 4. e 5. da parte 2.ª contem algumas disposições dispersas relativas aos direitos e deveres reciprocos dos capitaes e tripolações, mas legalisa no art. 498 o arbitrio dos castigos, e nelle e em outros subsequentes firma o principio da competencia dos tribunaes communs para julgamento dos crimes commettidos a bordo, mesmo contra a disciplina.

Daqui resulta, ou que esses crimes são punidos pelos capitães a despeito da lei, o que he uma immoralidade, ou que ficam impunes pelos incommodos, perda de tempo e de interesses, que trariam, se os réos fossem entregues as justiças ordinarias.

A vida do mar he uma vida toda excepcional. As menores faltas commettidas a bordo, se não são promptamente reprimidas, ou se não houver certeza de sua punição, podem acarretar funestas consequencias.

As leis ordinarias não previnem a mór parte de semelhantes faltas e crimes; a sua applicação equivale portanto a impunidade.

Não sera' difficil com os elementos que temos no tribunal do commercio e nas capitanias organisar sem dispendio os tribunaes especiaes, que conheçam desses crimes, podendo-se commetter ao jury os de maior gravidade.

Hospitaes.

O serviço do hospital da corte marcha regularmente: o mappa—M—mostra o movimento das diversas enfermarias. Durante a epidemia estabeleceram-se duas novas enfermarias para o tratamento dos cholericos, uma na casa destinada ao asylo de invalidos, outra dentro do mesmo hospital, alem de uma ambulancia na fortaleza de Villegaignon. A botica do hospital supprio de remedios a todas as enfermarias e aos habitantes pobres da ilha das Cobras, e preparou ambulancias para outras provincias sem que apparecesse a menor falta.

Concluiram-se no edificio mais duas enfermarias, possuindo presentemente o hospital onze, e prosegue-se, segundo os recursos do orçamento, em outras obras destinadas á melhor acomodação dos doentes e empregados.

O movimento do hospital da Bahia consta do mappa—N—; acha-se ahi empregado um primeiro cirurgião de commissão.

O edificio em que estão collocadas as enfermarias dentro do arsenal de marinha, he insufficiente, e o local improprio para um hospital. He porem difficil obter-se no litoral um outro edificio, que não fique distante da vigilancia e fiscalisação dos empregados superiores.

A enfermaria de Pernambuco he dirigida por um cirurgião de commissão: o movimento dos doentes consta do mappa—O.—Logo que appareceu a epidemia naquella provincia, foram para alli remettidas doze ambulancias com medicamentos e roupas para uso dos doentes pertencentes á marinha.

Na provincia do Maranhão são os doentes tratados no hospital de caridade pela diaria de 800 rs., sendo praças de pret, ou official de prôa, e de 1$600 sendo official de patente.

No Pará paga-se no hospital regimental 650 rs. e 1$080, segundo a classe á que pertencem os doentes.

Enfermaria de Montevideo.

Tendo-se findado o prazo do contrato que tinha a marinha com um hospital particular para tratamento dos enfermos da divisão, julguei conveniente não renova-lo, e mandei estabelecer uma enfermaria sob a inspecção do commandante da mesma divisão, dirigida por um cirurgião do corpo de saude. O resultado correspondeu, tanto em economia, como no melhor tratamento dos doentes, ao que suppuz. Pagavamos no dito hospital 2$500 por praça, e por cada official 4$; entretanto, segundo o mappa do mez de março, o movimento da enfermaria foi de 952 doentes, com os quaes fez-se a despeza total 1:375$264, ou 1$444 por cada uma praça, inclusive a despeza com o pessoal e aluguel da casa que serve de enfermaria; e sendo a receita, conforme o art. 115 do regulamento do hospital da corte, na importancia de 746$114, ve-se facilmente quanto poupou a fazenda publica.

Capitanias dos portos.

Em todas as provincias maritimas do imperio, a excepção das do Ceara', Rio Grande do Norte e Parahiba acham-se creadas capitanias de portos.

Pelo decreto n. 1716 de 12 de janeiro do corrente foi estabelecida uma capitania na provincia do Espirito Santo. Será conveniente estender logo o mesmo beneficio ás tres provincias restantes.

Por maiores que sejam as imperfeições que ainda se notem no serviço devidas á insuficinencia de meios, he incontestavel que a policia dos ancoradouros e portos, e a regularidade da navegação muito teem lucrado com a creação das capitanias.

As necessidades dos differentes portos vão sendo estudadas com maior cuidado, e satisfeitas na razão dos recursos, de que dispõe a repartição da marinha.

Pelo que toca á inscripção da gente de mar, donde deve sahir a que tem de servir na marinha de guerra, não se tem colhido, por emquanto, proveito algum do estabelecimento destas estações; mas estão lançadas as bases para que no futuro o recrutamento se possa fazer com maior facilidade. Por ora seria matar a nossa escaça industria maritima, se della se exigisse o contingente preciso para o serviço da armada.

Alguns vexames soffre a navegação com o rigor de certas disposições do regulamento n. 447 de 19 de maio de 1846; as dos arts. 59 e 60, emquanto obrigavam em todas as viagens a matricula as tripolações das embarcações nacionaes de coberta empregadas na navegação dos grandes rios e lagos, e de pequena cabotagem, eram das que suscitavam justos queixumes.

O decreto n. 1630 de 16 de agosto do anno passado modificou essas disposições espaçando o prazo das matriculas a seis mezes; e convirá dispensar de semelhante formalidade a navegação dos grandes rios e lagoas, por ser uma navegação toda interior.

O mesmo regulamento foi addicionado pelo decreto n. 1719 de 23 de janeiro do corrente anno, habilitando os capitães a melhor manter a policia dos respectivos portos.

Todas as capitanias requerem providencias tendentes ao desempenho de suas attribuições, mas, como em grande parte dependam ellas do executivo irão sendo opportunamente dadas.

Do poder legislativo depende porém o dar uma organisação menos anomala as secretarias das capitanias em ordem a que os empregados, que coadjuvam os secretarios, não sejam meros agentes destes, e a coractar os abusos ou as queixas de abusos, a que da lugar a percepção de emolumentos; os quaes arrecadados por conta da fazedda chegariam para pagar a todos os empregados, e aliviaria a navegação de grandes pêas.

Censo maritimo.

Dos mappas—P até Z—posto que imperfeitos, fareis uma idea da navegação estrangeira e da nacional, pelas embarcações empregadas nas viagens de longo curso, na cabotagem, na pescaria e no trafico dos portos e rios; e bem assim do seu pessoal.

Dos referidos mappas deduzem-se os seguintes resultados.

Anno de 1855.

Pará.

Embarcações :	
De cabotagem.	26
Do trafico dos portos e rios.	860
De pescaria	21
	907
Pessoal :	
De cabotagem.	438
Do trafico dos portos e rios.	2.304
De pescaria.	25
	2.767

Maranhão.

Embarcações :	
De longo curso.	3
De cabotagem.	20
Do trafico dos portos e rios.	578
De pescaria.	231
	832
Pessoal :	
De longo curso.	289
De cabotagem.	803
Do trafico dos portos e rios.	360
De pescarie	47
	1.499

Pernambuco.

Embarcações :	
De longo curso.	3
De cabotagem.	51
Do trafico dos portos e rios.	880
De pescaria	731
	1.665
Pessoal :	
De longo curso.	97
De cabotagem.	1.100
Do trafico dos portos e rios.	1.804
De pescaria	737
	3.738

Alagoas.

Embarcações :	
De cabotagem.	25
Do trafico dos portos e rios.	945
De pescoria.	223
	1.193
Pessoal :	
De cabotagem.	359
Do trafico dos portos e rios.	614
De pescaria.	748
	1.721

Bahia.

Embarcações :	
De longo curso.	14
De cabotagem.	437
Do trafico dos portos e rios.	1.737
De pescaria.	1.468
	3.656.
Pessoal :	
De longo curso	202
De cabotagem.	2.211
Do trafico dos portos e rios.	4.877
De pescaria.	3.851
	11.141

Rio de Janeiro.

Embarcações :	
De longo curso	38
De cabotagem.	374
Do trafico dos portos e rios.	1.387
De pescaria	1.195
	2.994
Pessoal :	
De longo curso.	648
De cabotagem.	9.752
Do trafico dos portos e rios.	3.501
De pescaria.	1.888
	15.789

S. Paulo.

Embarcações :	
De longo curso.	1
De cabotagem.	186
Do trafico dos portos e rios.	1
De pescaria.	87
	275
Pessoal :	
De longo curso.	17
De cabotagem.	548
Do trafico dos portos e rios.	4
De pescaria.	178
	747

Paraná.

Embarcações :	
De longo curso.	12
De cabotagem.	14
Do trafico dos portos e rios.	46
De pescaria.	30
	100
Pessoal :	
De longo curso.	146
De cabotagem.	87
Do trafico dos portos e rios.	91
De pescaria.	30
	344

Santa Catharina.

Embarcações :	
De longo curso.	1
De cabotagem.	170
Do trafico dos portos e rios.	118
De pescaria	34
	323
Pessoal :	
De longo curso.	9
De cabotagem.	880
Do trafico dos portos e rios.	207
De pescaria	70
	1.166

Rio Grande do Sul.

Embarcações :	
De longo curso.	4
De cabotagem.	258
Do trafico dos portos e rios.	1.000
De pescaria	195
	1.457
Pessoal :	
De longo curso	58
De cabotagem.	1.172
Do trafico dos portos e rios.	1.051
De pescaria	170
	2.451

Resumo das dez provincias.

Embarcações :	
De longo curso.	76
De cabotagem.	1.561
Do trafico dos portos e rios.	7.550
De pescaria	4.215
	13.402
Pessoal :	
De longo curso.	1.224
De cabotagem	16.836
Do trafico de portos e rios.	15.156
De pescaria	8.057
	41.273

No periodo de 1853 a 1855, isto he nos tres ultimos annos, dão os mappas existentes os seguintes resultados comparativos.

Pará.

Embarcações :		
De cabotagem.	menos.	164
Do trafico dos portos e rios.	mais.	405
De pescaria.	menos.	88
Augmento		153
Pessoal :		
De cabotagem.	menos	989
Do trafico dos portos e rios.	mais	1.307
De pescaria.	menos	308
Augmento.		60

Maranhão.

Embarcações :		
De longo curso	menos	2
De cabotagem.	menos	1
Do trafico dos portos e rios.	mais	6
De pescaria, não houve alteração		
Augmento.		3
Pessoal :		
De longo curso.	menos	26
De cabotagem.	mais	98
Do trafico dos portos e rios.	mais	84
De pescaria.	menos	16
Augmento.		140

Pernambuco.

Embarcações :		
De longo curso, não houve alteração		
De cabotagem	menos	2
Do trafico dos portos e rios.	mais	123
De pescaria.	menos	123
Diminuição.		2
Pessoal :		
De longo curso.	mais	43
De cabotagem.	mais	385
Do trafico dos portos.	mais	371
De pescaria.	mais	93
Augmento.		892

Alagoas.

Embarcações :		
De cabotagem	menos	111
Do trafico dos portos e rios.	mais	119
De pescaria, não houve alteração		
Augmento.		8
Pessoal :		
De cabotagem.	menos	334
Do trafico dos portos e rios.	mais	281
De pescaria.	mais	11
Diminuição.		42

Bahia.

Embarcações :		
De longo curso.	menos	1
De cabotagem.	mais	25
Do trafico dos portos e rios.	mais	269
De pescaria	mais	393
Augmento.		696
Pessoal :		
De longo curso.	menos	3
De cabotagem	mais	174
Do trafico dos portos e rios.	mais	2.179
De pescaria.	mais	2.116
Augmento		4.466

Rio de Janeiro.

Embarcações :		
De longo curso	mais	2
De cabotagem.	mais	8
Do trafico dos portos e rios.	mais	45
De pescaria	mais	24
Augmento.		79
Pessoal :		
De longo curso.	mais	39
De cabotagem	mais	54
Do trafico dos portos e rios.	mais	42
De pescaria.	menos	106
Augmento.		29

S. Paulo.

Embarcações :		
De longo curso.	mais	1
De cabotagem	mais	163
Do trafico dos portos e rios.	mais	1
De pescaria, não houve alteração		
Augmento.		165
Pessoal :		
De longo curso	mais	17
De cabotagem	mais	524
Do trafico dos portos e rios.	mais	4
De pescaria	mais	4
Augmento.		549

Paraná.

Embarcações :		
De longo curso.	mais	2
De cabotagem	mais	1
Do trafico dos portos e rios.	mais	26
De pescaria	mais	6
Augmento.		35
Pessoal :		
De longo curso.	mais	78
De cabotagem	mais	44
Do trafico des portos e rios.	mais	41
De pescaria	mais	6
Augmento.		159

Santa Catharina.

Embarcações :		
De longo curso.	mais	1
De cabotagem	mais	1
Do trafico dos portos e rios.	mais	11
De pescaria.	mais	1
Augmento.		14
Pessoal :		
De longo curso.	mais	9
De cabotagem	mais	13
Do trafico dos portos e rios.	mais	22
De pescaria	mais	3
Augmento,		47

Rio grande do Sul.

Embarcações :		
De longo curso.	menos	2
De cabotagem	mais	216
Do trafico dos portos e rios.	menos	509
De pescaria.	menos	119
Diminuição		414
Pessoal :		
De longo curso.	menos	3
De cabotagem	mais	604
Do trafico dos portos e rios.	menos	1,138
De pescaria.	menos	72
Diminuição		600

Resumo geral das 10 provincias.

Embarcações :		
De longo curso.	mais	1
De cabotagem	mais	146
Do trafico dos portos e rios.	mais	496
De pescaria.	mais	94
Augmento.		737
Pessoal :		
De longo curso	majs	154
De cabotagem	mais	573
Do trafico dos partos e rios.	mais	3,263
Ee pescaria	mais	1,731
Augmento.		5,721

Melhoramentos de portos.

Porto de Pernambuco.

No orçamento vigente foram contempladas as obras do melhoramento do porto de Pernambuco com a verba de 80:000$.

As despezas verificadas até janeiro montavam a 56:820$132, calculando-se que ter-se-ha a despender até o fim do exercicio 66:290$154, ou o total de 123:110$286; mais do que o votado 43:110$286.

Com a entrada do novo anno financeiro achar-se-ha o governo habilitado com o credito do artigo 16 § 1 da lei n. 840 de 15 de setembro do anno passado a dar maior desenvolvimento ás referidas obras como convém, para que se não damnifiquem ou inutilisem as já feitas, e se offereçam ao commercio e navegação as facilidades de que carecem, e ao Estado um augmento de renda, que dahi resultará.

São reclamados como mais urgentes um vapor de reboque, uma nova barca de escavaçao, e embarcações miudas para transporte das arêas extrahidas, o que tudo foi orçado em 189:754$600.

Nem a quadra calamitosa por que passamos permittia emprehender obras, que demandassem grande emprego de braços, nem por conta do corrente exercicio podiam ellas ser começadas sem sensivel desequilibrio dos creditos concedidos para as despezas da marinha.

Entretanto dei ordem para que se promptificasse o vapor «Urania», que servirá de rebocador emquanto se construe um novo vapor, cuja despeza será autorisada, assim como das embarcações miudas ou bateloes, em julho proximo.

Depende porém actualmente a resolução de novas despezas, da que o governo tiver de tomar á respeito de um novo plano, ou antes de algumas alterações do plano em execução, expostas em uma memoria impressa em Londres e apresentada pelos engenheiros Hsnry Law e John Blount, sendo o governo informado de que uma companhia particular propõe-se a tomar as ditas obras por empreza, e executa-las segundo o novo plano e orçamento.

O governo commetteu o exame desta materia ao engenheiro Neate, e a resolverá com aquella madureza de que he digna em todo sentido.

Enunciar um juizo antes que os homens da sciencia hajam dado o seu, seria precipitação; mas, ao que parece, o novo projecto reune vantagens incontestaveis, ao menos sob algumas relações.

Desejando que o governo tivesse sempre em vista a fiel execução desta obra, em que se ha despendido, e serão ainda despendidas centenas de contos, e se achasse habilitado a decidir a respeito de qualquer alteração reputada util, ordenei que se colligisse tudo quanto houvesse occorrido desde o seu começo; e posto que o trabalho, que junto a este relatorio, offereça grandes lacunas e imperfeições, servirá comtudo de ponto de partida para a confecção de outro mais completo.

Ao referido documento vai annexo um quadro das despezas feitas com as ditas obras desde o anno de 1838 até janeiro do corrente, as quaes montam a 812:605$855.

Porto do Rio Grande do Sul.

Para effeito de examinar o estado da barra e porto do Rio Grande do Sul, e depois dos indispensaveis estudos, propor as obras de que fossem susceptiveis, commissionou o ministerio da marinha ao tenente coronel Ricardo José Gomes Jardim, official de engenheiros, que se tem applicado com especialidade á este ramo de engenharia.

O seu parecer consta do documento que achareis junto, e nenhuma razão ha para que o não tomemos como base dos melhoramentos, de que he susceptivel o porto do Rio Grande.

As conclusões que o dito engenheiro tira dos exames a que procedeu são:

1.ª Que devem reputar-se inexequiveis, e senão mais nocivas do que uteis, quaesquer construcções de pedra ou de madeira no intuito de prolongar o leito do rio, ou de dar maior força á corrente:

2.ª Que para dentro dos pontaes, semelhantes construcções, com o fim de canalisar o rio ou fixar-lhe o leito perto da embocadura, poderiam na verdade concorrer depois das mudanças, que as vezes acontecem na barra, para profundar-lhe novamente o canal, mas não evitariam essas mudanças, nem as tornariam menos frequentes; e demais ellas em pedra seriam inexequiveis, e em madeira teriam pouca segurança e exigiriam concertos e reparações muitas vezes impraticaveis, e sempre muitissimo dispendiosas.

3.ª Que convém que um vapor do governo seja sempre conservado no serviço da barra, com exclusão de rebocadores particulares, providenciando-se para que nos casos eventuaes de interrupção no serviço do rebocador da praticagem, algum outro da marinha de guerra, ou fretado pelo governo e de sufficiente força vá logo substitui-lo.

4.ª Que convém ensaiar-se como meio de ajudar a acção natural das correntes pera profundar a barra, a grade ou raspador hydraulico de que se fez uso na entrada do rio Mersey em 1849; ou outro qualquer apparelho desta especie mais aperfeiçoado, servindo-lhe de motor nas vasantes da maré o mesmo vapor de reboque.

5.ª Que he urgente, para obstar a que o rio nas ultimas quatro e meia milhas do seu curso, continue a desviar-se ao SO, e para diminuir ao mesmo tempo a quantidade de arêa que elle accarreta, que se fixem as dunas do littoral por meio de plantações apropriadas, e se dirijam para a costa do mar as diversas correntes e corregos, que trazem arêas para a margem NE na occasião das chuvas; assim como remover com o auxilio da barca de escavação o baixio que existe na bocca do sacco da Mangueira, e prohibir efficazmente que as arêas dos comoros de S. José do Norte, e as provenientes de quaesquer escavações, continuem a ser lançadas n'agua, como se tem praticado.

FOLHETIM.

OS CASAMENTOS DE PARIS. *

POR EDMUNDO ABOUT.

PRIMEIRO.

Terrenos á venda.

II

(Continuação.)

O retrato terminou-se, como as ferias de Mr. Gaillard, no fim de julho. Não foi enviado a casa do encaixilhador, onde vinte artistas teriam podido vê-lo; um obreiro veio tomar as medidas, e trouxe tres semanas depois uma guarnição de vinte francos, pela qual Mr. Gaillard deu um luiz sem regatear. Emquanto ahi estava, elle pagou os cincoenta francos do retrato, e recebeu a quitação.

No domingo seguinte reunio em casa todos os seus amigos: era o antigo notario de Villiers, tres velhos expedicionarios, o mestre de escripta de Rosalia, e um ex-fabricante de viseiras, de capacete, retirado dos negocios, com 3,000 francos de renda. Todos chegaram ás sete horas e meia. A's nove horas Mr. Gaillard annunciou uma sorpreza: levantou o abafador da candeia, emquanto a irmãa tirava uma cortina de sarja verde, e descobria o retrato de Rosalia. Houve um grito geral de admiração.

— Que bello quadro! exclamou o fabricante de viseiras.

— He o retrato de sua filha! disse o notario.

— E mui semelhante! accrescentou o côro dos empregados.

— Eis-ahi como faço as cousas, tornou Mr. Gaillard beijando a fronte de Rosalia.

— Tomarei a liberdade de fazer uma observação, disse o mestre de escripta, o qual ainda não fallára, porque não guardou essa sorpreza para quatro de setembro, dia de Santa Rosalia?

— Porque preparo-lhe outra para a sua festa, respondeu Mr. Gaillard resolutamente.

— Tanto melhor! disse o côro.

— Seria indiscripção perguntar-lhe quanto lhe custou aquella imagem?

— Setenta francos, incluido tudo.

— Esta caro e não está. De quem he?

— Não he de ninguem; he um retrato.

— Aquillo! exclamou uma voz grossa que fez todos estremecerem, he obra de Tourneur, e vale 4,000 francos!

Mr. Gaillard cahio fulminado sobre um assento.

— Boa noite, meu charo Gaillard, e todos os mais senhores! accrescentou Mr. de Chingru, ao qual a serva introduzira sem annunciar. Faz calor de suffocar.

— O tempo esta carregado, disse o notario respirando.

— A atmosphera está electrica, tornou o mestre de escripta seriamente opprimido.

— Ha de chover amanhãa, disse o côro.

A conversação continuou nesse tom até dez horas. Mr. de Chingru retirou-se, e todos o seguiram. Houvera escandalo em casa de Mr. Gaillard.

Na manhãa seguinte Chingru apresentou-se na officina, e Bola de Neve abrio-lhe a porta. Elle referio o acontecimento da vespera, e felicitou calorosamente ao amigo.

— Depois de semelhante facto, disse elle, o negocio está seguro. O velho romano passou o Rubicon, e dou-te os parabens. Sem mim....!

— Sei quanto te devo, e não te esquecerei.

— Oh! meu charo, se queres ser reconhecido tens agora uma bella occasião. Descobri tambem um casamento de ouro.

— Apre! então ha para todos?

— Um negocio magnifico!... Começo tambem a galantear.

— Bravo!

— O diabo he que são necessarios certos adiantamentos, ramalhetes, brindes, e estou momentaneamente sem vintem.

— Eu tinha-te por mais abastado.

— Não me pagam minhas rendas. Ah! meu charo amigo, o céo te preserve de ter nunca rendeiros!

— Queres dinheiro? Eis aqui.

— Duzentos francos! Que farei com duzentos francos?

— Não se compram poucos ramalhetes com essa somma; mas se precisas de quinhentos volta ao meio-dia que t'os darei.

— Meu charissimo, vejo com dôr que estamos bem longe da conta. Se queres servir-me deves emprestar-me dez notas de mil.

— Para teus ramalhetes?

— Para meus ramalhetes, e para outra cousa. Receias de mim? Não valho dez mil francos?

— Não te agastes, vou dizer-te a verdade. Sabes que posso casar-me de um momento a outro. Annunciei cincoenta mil francos; se Mr. Gaillard não achar a conta exacta dará grandes gritos.

— Tu lhe apresentarás meu titulo.

— Eis o que muda a these. Ah! se me das um titulo, não tenho mais que objectar. Onde são tuas propriedades?

— Uma hypotheca! Oh! dá-se hypotheca a um usurario; mas eu pensava que entre amigos bastaria uma assignatura. Offereço-te minha assignatura!

— Muito obrigado!

— Recusas?

— Positivamente.

— Não sabes o que póde acontecer?

— Seja o que for!

— Teu casamento ainda não está concluido.

— Que dizes?

— Dou-te vinte e quatro horas de reflexão. Se amanhãa...

O pintor não ouvio mais. Abrio a porta, agarrou a Chingru pelos hombros, e lançou-o horisontalmente sobre um canteiro de hortencias, que não poderam mais levantar-se.

III

Mr. Gaillard rompeu em lamentações depois da retirada dos amigos. A filha e a irmãa o consolaram.

— Que mal ha nisso? dizia a velha mademoisella Gaillard. Cedo ou tarde havias de annunciar-lhes o casamento.

— Qual casamento?

— O meu, respondeu Rosalia.

— Fallas como se elle ja estivesse feito. Não temos nada!

— Fôra preciso ser mui medrosa para temer a felicidade.

— Então amas a esse joven *artista*? (O velho pronunciava este nome com certa repugnancia.)

— Creio ama-lo de todo o meu coração.

— Não basta crer, he preciso ter certeza. Reflecte ainda, pesa bem o *pro* e o *contra*.

— Já pesei tudo, meu pai.

— Não sentes a necessidade de recolher-te um mez ou dous antes de um acto tão importante.

— Ha vinte e cinco annos e tres mezes que me recolho, meu bom pai.

— Oh! que meninice! Se effectuar-se esse casamento, has de assignar-me primeiramente uma declaração holographa, isto he, inteiramente escripta por ti em como es tu que queres casar com Mr. Tourneur.

— Assignarei com ambas as mãos, meu pai.

— Assim minha responsabilidade ficará salva, e se no fim de dez annos vieres dizer-me: Porque casou-me Vmc. com um artista? eu te responderei com a prova na mão: Porque tu mesma o quizeste!

— Não me queixarei, meu pai. Mas que lhe fizeram os pobres artistas para Vmc. julga-los tão mal?

— Elles formam uma classe fóra da sociedade. Comprehendo os fabricantes que produzem, os negociantes que vendem, os soldados que illustram seu paiz, os funccionarios que o administram. O artista está fóra de tudo; os Romanos, nossos antepassados, não faziam caso delles, consideravam-nos como uma superfetação do corpo social.

— Oh! que palavrão! Para que he que o pobre Henrique fecha-se na officina com suas telas e seus pinceis?

— Para fazer quadros.

— Logo, he fabricante. Um pintor he um fabricante de quadros. Seus productos são telas pintadas, assim como os de Mr. Cotinet eram viseiras de capacetes!

— São cousas mui differentes!

— Convenho. E que faz elle quando acaba um quadro? guarda-o em armazem?

— Não, vende-o.

— Já vê Vmc.! elle vende seus productos, suas mercadorias; logo he negociante!

— Tu jogas de palavras.

— Não, senhor; raciocino. E quando elle tiver feito cem obras primorosas, que dirá o publico? Dirá: Paris honra-se de ter dado nascimento ao celebre Henrique Tourneur, cujos quadros tem humilhado a velha Hollanda, e illustrado a França moderna. Isso vale bem umas dragonas de segundo tenente. Elle será condecorado daqui a dous annos, o ministro assim lh'o prometteu: que entende Vmc. pela gloria?

— Fallas debalde, não he...

— Não lhe perdoarei uma syllaba, e Vmc. ouvirá tudo. Fallou-me de funccionarios! mas Henrique he dez vezes mais funccionario do que Vmc.!

— Ah! eu quizera vêr isso.

— O que he um funccionario? Um homem empregado no serviço do Estado; quanto maior he o pagamento, mais funccionario he. E quando Henrique recebe uma encommenda do ministerio, que occupa-o durante um anno, está ou não empregado no serviço do Estado? E quando no fim do anno vai ao thesouro perceber 40,000 francos não he dez vezes mais funccionario do que Vmc. que so percebe 4,000?

— Tolinha! isso prova?...

— Que Vmc. deve casar-me com o meu charo Henrique, se quer que eu me despose ao mesmo tempo com um fabricante, um mercador e um funccionario!

— Mas, tenho eu tempo para casar-te? Devo tratar primeiramente dos meus terrenos: falla-se em fundar uma cidade fabril. Vi a lista da commissão de administração: tres homens excellentes. Mandaram propor-me por um de meus chefes um milhão sobre a mesa, e um terreno para edificar com dez metros de frente e quinze de fundo. He bello negocio; que devo fazer?

— Aceitar, visto que he bello negocio.

— Mas, no fim de dez annos seria muito melhor!

— Mas, no fim de cem annos seria magnifico! He verdade, meu pai, que nem Vmc. nem eu poderiamos aproveitar.

— Tudo isso quebra-me a cabeça. Boa noite, vou deitar-me.

— Sem decidir nada, meu pai?

— A noite dá conselho.

O bom velho dormio como de ordinario profunda e ruidosamente, e seus roncos assemelhavam-se, ora aos ribombos longinquos do trovão, ora ao rodar de uma carruagem sobre ponte. Ha nelle duas cousas que os cuidados nunca poderam roubar-lhe: o appetite e o somno. Sahio para a repartição mais irresoluto do que nunca, e levando por lastro uma tigelada de café com uma libra de pão. Chegara apenas á rua de Saint Lazare, quando a filha e a irmãa ouviram um formidavel toque de sineta. Rosalia correu á porta gritando:

— Aconteceu alguma cousa a meu pai!

A' porta estava Mr. de Chingru abotoado até ao pescoço, com grande ar de importante discripção. Foi recebido: Rosalia e a tia estavam sempre vestidas desde as oito horas da manhãa, como nas provincias. A's nove horas tinham desapparecido os vestigios do almoço, e a sala de jantar transformava-se em sala de costura.

— Perdoem-me, senhoras, disse Chingru, se incommodo-as a taes horas; mas venho cumprir um dever de homem honrado. Fui eu que trouxe aqui a Mr. Henrique Tourneur por occasião de um terreno, que elle pretendia comprar: oxala chegue eu a tempo para impedir as consequencias de minha imprudencia!

— Ei-a, explique-se, senhor, disse Rosalia.

— A senhora he testemunha de que sempre elogiei a Mr. Tourneur.

— Sim, senhor; que mais?

— Eu disse que Tourneur era artista de talento, tinha excellente coração, e era o que nós outros homens dados ao prazer chamamos—bom rapaz. Eu julgava-o como camarada, e minha opinião não mudou; mas eu não sabia que o senhor seu pai tinha outras idéas, e queria casar a Vmc. com elle. Certamente eu não lhe teria chamado: « Não queira, elle he indigno de sua mão, Vmc. se arrependerá depois! » não, não sou capaz de enxovalhar a um amigo. Mas ter-lhe-hia dito brandamente em seu interesse: « Eis-aqui o obstaculo; ha mulheres que se assustariam, ha outras que creriam que não he nada; toca a Vmc. vêr se quer travar a luta com essa pessoa, e a lembrança de uma longa união, e os penhores reciprocos, e tudo o mais que se segue. Se espera ser mais forte, case-se! »

Apenas Mr. de Chingru fallou, colheu os fructos do seu discurso. As lagrimas não cahiram dos olhos de Rosalia, saltaram diante della como lançadas por uma força invisivel, mas isso durou um instante. A corajosa rapariga conteve sua dor, e disse:

(*) Vide *Diario* n. 149.

ILEGÍVEL

6.º Que se adopte, com as mudanças e alterações que o governo julgar convenientes, dando-se-lhes toda a publicidade, a tabella de signaes que ja foi proposta.

7.º Que a organisação do pessoal da praticagem, composição do seu material e meios auxiliares, sejam melhorados, segundo o projecto de regulamento apresentado pelo capitão do porto, com as modificações que propõe e o governo entender, addicionando-se aos meios auxiliares um jogo de camelos ou pontões de grandes dimensões, apropriados para serem ajustados e ligados por meio de cabos aos navios, fazendo-os emergir, e demandar menos agua.

Porto do Maranhão.

Os melhoramentos encetados neste porto consistem unicamente na desobstrucção de algumas coroas ou baixos de arêa, que mais o damnificam, empregando-se no serviço uma barca de escavação, impropria para elle, pela sua ma construcção.

Por algum tempo pararam os trabalhos por necessitar a barca de ser fabricada, e tendo começado a funccionar novamente em 7 de março passado na ponta da coroa creada do «Mupena» a rumo de leste, e que demora ao sul da coroa de Minerva, conseguio extinguir a maior parte da mencionada coroa, onde ha presentemente o fundo de 14 a 15 pés.

Apezar da utilidade que presta ao porto a dita barca de escavação, comtudo não estando consignado em plano algum o systema, que deverá ser adoptado no melhoramento do porto, o serviço ha de necessariamente resentir-se da falta de nexo e ordem.

Emprehender obras sem planos e orçamentos previos he summamente arriscado e prejudicial.

A despeza com a barca da escavação e construcção de batelões para auxiliar o serviço da mesma barca, que excede a 10:000$000, mandou-se fazer, parte pela verba — Força naval —, e parte pela verba — Material — por conta do municipio da corte.

(*Continuar-se-ha.*)

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de junho.

Officio—Ao Exm. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em França.—Tenho a honra de accusar a recepção do officio de V. Exc. do 1.º de maio ultimo, em que V. Exc. pede autorisação para levar a effeito o contrato das irmãas de caridade, para o qual o meu antecessor havia concedido a V. Exc. plenos poderes em officio que lhe dirigio em 22 de março passado.

Se meu predecessor depositava inteira confiança em V. Exc., he manifesto que maior, se he possivel, deve ainda ser a minha, e por tanto até me parece inutil repetir o que elle ja disse, — que todas as ideas de V. Exc. são aceitas e approvadas por esta presidencia, e que ella só tem a rogar a promptidão na solução deste negocio.

Approveito o ensejo para renovar a V. Exc. as protestações de minha distincta consideração e estima.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso circular da repartição da guerra de 5 do corrente, determinando que, os officiaes do exercito usem de capotes nas formaturas em que as praças de pret o usarem nos dias chuvosos.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 16 de março ultimo, do qual consta que se concedeu dispensa do serviço ao alferes do 10.º batalhão de infantaria José Anastacio de Carvalho, para estudar o curso de artilharia na escola militar da côrte.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso da repartição da guerra de 9 do corrente, no qual se manda dar baixa do serviço, visto ter sido recrutado illegalmente, a Antonio Pereira de Azevedo, que se acha com praça no 10.º batalhão de infantaria.

Dito—Ao mesmo, transmittindo com a copia do aviso do ministerio da guerra de 4 do corrente, a fé de officio do capitão do 10.º batalhão de infantaria, Joaquim Xavier de Araujo.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra de 21 de maio ultimo, do qual consta, que o tenente do 2.º batalhão de infantaria Augusto Lopes Villas Boas, obteve licença para ir tratar de sua saude na provincia da Bahia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria de fazenda, para que, estando nos termos legaes os recibos e attestados que S. S.ª remetteu, pague a quantia de 14$400 rs., que se despendeu com o fornecimento de luzes ao destacamento da villa de Pao d'Alho, nos mezes de agosto a dezembro do anno p. passado.

Dito— Ao mesmo, remettendo copia não só do aviso da repartição da guerra de 24 de maio ultimo, mas tambem o termo de obrigação que assignaram os consignatarios da escuna nacional «Linda» no Rio de Janeiro, para a conducção de varios artigos enviados para o arsenal de guerra com destino a esta provincia e as do Rio Grande do Norte, Parahiba, Piauhy, Ceará e Maranhão.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra de 9 do corrente, pelo qual se manda abonar ao coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, e ao tenente José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, as vantagens de estado-maior de 2.ª classe, em quanto se acharem na commissão de exame do arsenal de guerra desta provincia.

Dito—Ao mesmo, communicando que, por aviso do ministerio da fazenda de 9 do corrente, foi concedida a demissão que pedio Agostinho José de Oliveira do lugar de praticante da recebedoria de rendas internas.

Dito — Ao mesmo, declarando, afim de que o faça constar a quem competir, que com aviso do ministerio da fazenda de 20 de maio ultimo, foi remettido e se acha na secretaria da presidencia, o titulo pelo qual he nomeado Miguel Joaquim Machado Freire para o emprego de continuo da alfandega desta provincia.

Dito — Ao mesmo, enviando por copia o aviso da repartição da guerra de 2 do corrente, mandando que fique sem effeito o de 13 de julho de 1854, na parte relativa ao desconto que se mandou fazer no soldo do capitão João Baptista de Souza Braga, para indemnisação da passagem de um criado.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso, recommendando que remetta com brevidade, ao tenente-coronel commandante do segundo batalhão de artilharia da mesma guarda nacional, uma lista de todos os guardas que devem compor o mencionado batalhão, afim de que possa elle fazer a distribuição dellas pelas respectivas companhias, como lhe he incumbido pelo disposto no artigo 71 das instrucções de 25 de outubro de 1850, devendo especificar-se nessa lista as declarações que acerca de taes praças constarem dos livros de qualificação.—Communicou-se ao mencionado tenente-coronel.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que mande entregar ao thesoureiro do patrimonio dos orphãos mais tres africanas livres, para serem empregadas no serviço do collegio das orphãs, ficando na intelligencia de que uma dellas tem de ir substituir a de nome Maria, que ja se achando no mesmo collegio não pode alli continuar por incorrigivel. —Communicou-se ao referido presidente.

Dito—Ao mesmo, dizendo que satisfaça, se novamente for pedida, a outra parte do fornecimento que para a tripolação do brigue *Capibaribe* requisitou a commissão de hygiene publica.

Dito—Ao curador dos africanos, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da justiça de 24 de maio ultimo, se concedeu licença a D. Gabriella Frederica Ribeiro de Andrade para transportar a esta provincia o africano livre de nome Romão, cujos serviços lhe foram confiados, afim de ser aqui empregado no serviço de seu filho o Dr. José Bonifacio Ribeiro de Andrada.—Igual communicação se fez a' thesouraria de fazenda.

Dito—A camara municipal do Bonito.—Sendo de grande conveniencia e utilidade publica que os enterramentos continuem a ser feitos em cemiterios e não nos templos, como era costume até antes da apparição do cholera, hajam Vmcs. de, coadjuvados pelo parocho dessa freguezia, promover a creação de cemiterios ou beneficiar os lugares que até agora teem servido provisoriamente para esse fim.—Officiou-se nesse sentido ao mencionado parocho.

—20—

Officio.—Ao Exm. director da faculdade de direito do Recife, communicando que, segundo constou do aviso do ministerio do imperio, o Dr. João Dabney de Avellar Brotero foi removido do lugar de substituto daquella faculdade, para igual lugar na faculdade de direito de San Paulo. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito. — Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso circular da repartição da guerra de 10 do corrente, no qual se declara os vencimentos que compeiem aos voluntarios do exercito, que tendo acabado o seu tempo continuam no serviço sem engajamento. —Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, recommendando que de hoje em diante encaminhe directamente ao desembargador juiz relator da junta de justiça, os processos que tiverem de ser julgados pela mesma junta. — Communicou-se ao referido desembargador.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido a' thesouraria de fazenda para serem pagas, as contas que S. S. remetteu das despezas feitas com a conducção para o cemiterio publico do cadaver do cholerico José Eloy da Silva, e desinfecção da casa em que elle habitava.

Dito — Ao mesmo, declarando que expedira ordem a' thesouraria provincial, para pagar a importancia dos quatro mezes de aluguel da casa que servio de quartel ao destacamento de Santo Amaro de Jaboatão, e que approva a deliberação que tomou o delegado daquelle termo de passar o referido destacamento para outra casa maior, cujo aluguel he de 10$ mensaes.

Dito — Ao commendador João Gonçalves da Silva dizendo que com aviso do ministerio da fazenda de 9 do corrente, foi remettido por copia o decreto pelo qual fôra S. S. aposentado no lugar de inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, sendo nelle substituido pelo actual inspector da do Ceará João Baptista de Castro e Silva, cujo decreto de nomeação existe na secretaria da presidencia.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que pelo aviso que remette por copia, expedido pela repartição da guerra em 7 do corrente, ficara' S. S. inteirado de ter sido approvada a deliberação que tomou a presidencia, de mandar abonar pela feria das officinas do arsenal de guerra, a diaria de 80 rs. a cada uma das vinte praças de artifices destinadas ao serviço de extinguir incendios.—Tambem se communicou ao director do referido arsenal.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que na recebedoria de rendas internas, seja recolhida, á vista da nota que remette por copia, a importancia dos direitos e emolumentos que esta' a dever o bacharel Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque pela sua recondução no lugar de juiz municipal do termo do Bonito.— Communicou-se ao mencionado bacharel.

Dito—Ao mesmo, para mandar pagar ao Dr. Vicente Jeronimo Wanderley, a quantia de 500$ rs, como gratificação dos serviços que prestou na comarca do Limoeiro durante a epidemia.

Dito—Ao mesmo, approvando a arrematação que fez o cidadão Francisco de Paula Buarque, das terras e mais pertences da extincta capella de Nossa Senhora do Soccorro, com a condição porém de ficar o arrematante restrictamente obrigado a reedificar a mencionada capella, conservando-a sempre com limpeza e decencia, e franqueando-a ao culto publico.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do 4. batalhão de artilharia a pé, Cosme Ferreira da Silva.— Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, para promover a compra dos objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens não só para que se dê passagem para a corte no vapor «Tocantins», ao 1º tenente da armada Manoel Antonio Vital de Oliveira, mas tambem para que se lhe passe guia.—Deram-se as ordens neste sentido.

Dito—Ao capitão do porto, transmittindo por copia o aviso circular da repartição da marinha de 28 de maio ultimo, no qual se dão providencias no sentido de vedar nos vapores de quaesquer companhias de navegação o uso de flammulas e bandeiras no gurupés, e o de flammula nos navios mercantes e nos vapores de companhias não privilegiadas que não estão no serviço do estado.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver elevado a 500$000 annuaes a gratificação que actualmente percebe Braziliano Magalhães de Castro, como amanuense addido da secretaria da presidencia.

Dito—Ao regedor do Gymnasio.—Devolvendo incluso o requerimento do professor desse estabelecimento Antonio Pedro de Figueiredo, sobre que Vmc. informou em officio de 13 do corrente, tenho a declarar-lhe que devendo resultar economia aos cofres provinciaes em ser o supplicante admittido a leccionar na cadeira de eloquencia e poetica durante o impedimento do respectivo professor, e sendo de utilidade ao serviço distribuir-se com igualdade os trabalhos lectivos do Gymnasio por todos os professores, afim de que possam elles bem cumprir as suas obrigações, pode Vmc. annuir ao que pede o mesmo supplicante no dito requerimento, uma vez que não resulte inconveniente.

Dito—A administração dos estabelecimentos de caridade, dizendo que a'vista do aviso que remette por copia, não podem ir para o hospital Pedro II. os alienados que se acham no grande hospital de caridade.

Portaria—Prorogando a presente sessão da assembléa legislativa provincial até o dia 23 do corrente. —Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando que mande dar passagem para o côrte por conta do governo no vapor «Tocantins», ao 2º cadete 2º sargento Maritano Marcellino da Silva Gumarães, e ao desertor do 2º batalhão de artilharia a pé Manoel Francisco Avellino.—Participou-se ao Exm. marechal commandante das armas.

Illm. e Exm. Sr. — Transmittindo a V. Exc. a copia junta do officio que acabo de receber do commandante do brigue *Capibaribe*, creio satisfazer ao que V. Exc. de mim exige na ultima parte de seu officio de 13 do corrente, por quanto nelle esta minuciosa e exactamente relatado o que se tem dado com o dito brigue.

Deos guarde a V. Exc. Bordo do brigue barca *Itamaracá* surto no mosqueiro de Pernambuco, 21 de junho de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente desta provincia.—*João Maria Wandelkok*, chefe da divisão commandante da estação naval.

Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento as ordens de V. Exc. passo a relatar os trabalhos da commissão de hygiene desde que por ordem da Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia se apresentou a bordo deste brigue, com declaração do dia em que se declarou o cholera a bordo, seu progresso, estragos e diminuição. Tendo este brigue de limpar o porão principiou por levantar os tanques; no 1.º do corrente mez teve baixa para o hospital atacado do cholera um imperial de primeira classe: nos dias 6 e 16 foram sete tanques para o arsenal, nesse mesmo dia 10 foi violentamente atacado Cyrillo José Vieira, fiel do commissario, teve baixa para o hospital e tambem o forriel do corpo de imperiaes e tres grumetes. Activou-se por ordem de V. Exc. a limpeza do porão a ver se assim cessava o mal que parecia provir delle, e no dia 12 dos que se achavam nessa limpeza tiveram ataques quasi fulminantes, um marinheiro de classe superior, um segundo marinheiro e dous grumetes, que foram immediatamente enviados para o hospital, e falleceu á tarde o fiel do commissario; nesse dia communiquei á V. Exc. que o mal recrudescia com a actividade empregada, e que parecia conveniente abandonar o navio por algum tempo, tratando-se seriamente de sua desinfecção; por quanto não cedia o mal aos meios empregados por bordo, como fossem caiação da coberta e irrigações de chlorureto de cal no porão. No dia 13 apresentou-se a bordo a commissão de hygiene e ordenou-me V. Exc. que me entendesse com ella, seguisse suas indicações e passasse a minha guarnição para a corveta *União*.

Por exigencia da commissão teve a guarnição de abandonar toda sua roupa a bordo do brigue e de passar delle para corveta a gente somente e nada mais, devendo a marinhagem deixar até a roupa do corpo, tomar banho salgado e vestir roupa nova ao subir para corveta; para assim fazer pedi emprestados alguns fardamentos ao brigue barca *Itamaracá*, e tendo eu dito á commissão que me parecia conveniente que em tal caso tivesse a marinhagem bastante roupa para manter limpeza do corpo, e que, tendo ella por bem da salubridade publica exigido que a minha marinhagem abandonasse quanto era seu, devia ella fazer o fornecimento da roupa necessaria para ser distribuida; nesse sentido officiou o presidente da commissão ao capitão do porto, pedindo-lhe que me mandasse entregar 189 calças, 180 camisas, 60 bonetes e 60 cobertores, como li do officio que o mesmo presidente teve a delicadeza de me entregar em mão e aberto; o capitão do porto, porem, poz despacho no alto desse officio, mandando que pelo almoxarifado se desse so metade do pedido; ainda assim recebi no dia 14 pelo quanto urgia que a minha gente mudasse a roupa, que tinha molhada no corpo por ter sido essa manhãa de muita chuva. No dia 13 adoeceu mais um grumete; no dia 14 o Dr. Poggi assistio a irrigação de chlorureto de cal; teve baixa para o hospital um imperial de primeira classe, e um grumete; falleceu a noite o furriel.

No dia 15 novas irrigações: teve baixa um grumete com dôres vagas no corpo. A' 19 adoeceram mais duas praças. A' 16 fecharam-se todas as escotilhas do navio; foi estendida na coberta a roupa e deram-se fumigações gazosas de chloro, e estiveram tapadas as escotilhas até o dia 18, em que abertas, collocaram-se tres ventiladores para renovar o ar no porão e coberta; e mandou a commissão que fosse transportada toda roupa desinfectada para corveta e logo nella lavada com agua doce.

Por um bilhete na forma do costume neste porto, pedi ao arsenal uma canôa d'agua para esse fim; foi a canôa d'agua negada, e até hoje me não consta que tivesse despacho aquelle bilhete: era-me preciso satisfazer ao que mereava a commissão para ver se assim minoravam os males da minha gente; no dia seguinte ao da recusa mandei pela manhãa um escaler com alguns barris ao chafariz e logo que vi passar uma canoa d'agua para o brigue barca *Itamaracá*, pedi a este que me fornecesse em tinas de baldeação a agua que fosse possivel e assim consegui a lavagem da roupa da marinhagem.

Hontem e hoje apresentaram-se neste brigue dous boticarios e o Dr. Poggi, que mandou arredar todos os lingoados do porão e limpar um por um, lançando continuamente chlorureto de cal, a guarnição vai fazendo esse trabalho debaixo das vistas dos boticarios para depois fazerem-se novas desinfecções ou o que achar conveniente a commissão.

Em conclusão durante o corrente mez, adoeceram e foram remettidas para o hospital 16 praças; morreram duas, tiveram alta 7, existem em tratamento 7, alem dessas praças na noite de 20 o primeiro tenente Jacques foi atacado a bordo da corveta de uma violenta colica, e tratado logo pelo medico de bordo, amanheceu livre della ficando-lhe unicamente o abatimento proveniente da molestia.

Depois da passagem para corveta o mal tem diminuido, e ja houve quatro dias seguidos em que não tive um doente.

A falta de abundancia de agua potavel a bordo desta corveta tem sido um mal, por quanto me priva de fazer a marinhagem conservar o maior asseio do corpo com banhos della, sendo que neste porto são perigosissimos os banhos salgados pelos tubarões que apparecem; apenas consigo a custo para beber e cozinhar alguns barris d'agua que posso mandar um escaler buscar ao chafariz, e isso por tres e quatro vezes no dia, com que fica distraida parte da gente, que podia estar empregada em outros trabalhos.

Satisfaço a um imperioso dever de gratidão, finalisando este com a declaração de que a commissão de hygiene tem mostrado a maior solicitude pela guarnição do brigue *Capibaribe*.

Deos guarde a V. Exc. Bordo do brigue *Capibaribe* surto no mosqueiro de Pernambuco, 21 de junho de 1856.—Illm. e Exm. Sr. João Maria Wandelkok, chefe de divisão commandante da estação naval.—Assignado, *Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida*, capitão tenente commandante.

Esta' conforme. Secretaria da estação naval a' bordo do brigue barca *Itamaracá* surto no mosqueiro de Pernambuco, 21 de junho de 1856. — *Euzebio José Antunes*, primeiro tenente secretario e ajudante d'ordens.

Illm. e Exm. Sr. — Encarregado por V. Exc. de inspecionar o estado sanitario da freguezia dos Afogados, Muribeca, Jaboatão, e todos os pontos onde me constasse que se havia desenvolvido o cholera-morbus, parti no dia 6 do corrente para o sitio da Torre, onde havia elle reapparecido, e ahi soube que tinham ja succumbido cinco individuos, restando um gravemente enfermo, que sendo a tempo soccorrido, escapou das garras do gangetico canibal.

Passando depois a examinar o resto da freguezia informaram-me ter-se dado alguns casos nos lugares denominados Ibura, e Imbiribeira; havendo fallecido aqui dous, e alli um; em beneficio dos quaes nada se pode fazer, por não terem conhecimento ainda da existencia de um facultativo naquelle lugar; não deixando por isso de la' apparecer tanto para indagar minuciosamente do occorrido, como para fazer as precisas desinfecções e dar-lhes conhecimento da minha chegada.

Depois de alguns dias de demora gastos no tratamento de algumas outras molestias de que tanto soffre aquella gente, fui a Varzea para ver e julgar do seu estado sanitario, e nada encontrando que merecesse a minha estada, regressei de novo para os Afogados, para continuar a soccorrer a indigencia, como me tinha sido recommendado por V. Exc.

Dahi segui para Muribeca, e dirigindo-me ao engenho Guararapes onde faz residencia o subdelegado, foi-me por este dito acharem-se em boas disposições sanitarias todos os pontos de sua freguezia; o que não obstante tratei de percorre-los, tocando no engenho Novo, sede do povoado, onde reside o Rvm. vigario, e de quem tive boas informações, Conceição, Recreio e pontos intermediarios, soccorrendo os indigentes, e medicando a pobreza, como me permittiam a occasião e a pequena e especial ambulancia que levava. Isto posto, tratei de seguir para Jaboatão, e entendendo-me com a autoridade policial que mora no engenho Sant'Anna, informou-me haver boa saude nos habitantes do seu districto, o que teve occasião de verificar por visitas domiciliarias a que procedi, encontrando todavia dous casos de cholerina, que foram immediatamente combatidos, e algumas lesões do apparelho gastro — hepatico, — filhas unicamente da intemperança e ma' alimentação:

Preenchido deste modo o expendido no officio de V. Exc. tratei de retirar-me ainda uma vez para os Afogados, onde encontrei um individuo gravemente atacado no periodo algido, o qual, apezar de haver tomado algumas doses homeopathicas succumbio no fim de duas horas, zombando dos meios mais energicos de que dispõe a hygiene e a therapeutica.

Entrando agora na analyse das causas efficientes de semelhante flagello direi franca e sinceramente a V. Exc. que me são inteiramente desconhecidas, tendo todavia grande influencia como predisponentes a temperatura da atmosphera, e mao estado de salubridade.

He em verdade, collocada em terreno palludoso e infecto, com habitações pequenas pela maior parte, humidas e escuras, sem receber o duplo influxo vivificador do calor e luz; habitadas as vezes por mais de duas familias indigentes e deleixadas, alheias totalmente as regras mais comesinhas da hygiene publica e privada, a freguezia dos Afogados pode-se quasi chamar, sem medo de errar, um publico matadouro!

A vista pois do que ligeiramente tenho expendido accrescentarei que as melhores e mais energicas medidas, que V. Exc. pode tomar para obstar o desenvolvimento do mal são:

1º Proceder rigorosamente as visitas domiciliarias, de que tantos beneficios tem tirado a Europa civilisada, e especialmente Londres:

2º Mandar limpar, lavar e caiar todas as casas que estiverem em mao estado.

3º Crear um ou mais pequenos hospitaes arranjados com tudo quanto for preciso para o tratamento dos indigentes atacados; autorisando para isto a commissão de beneficencia de commum accordo com o facultativo encarregado do serviço medico.

So deste modo podera' V. Exc. tirar bons resultados pelos seus esforços, e o medico pelo seu zelo e dedicação.

Continuo a permanecer no meu posto de honra, por ter a meu cargo dous cholericos e outros muitos doentes, e assim estarei até quando de mim precisar a humanidade, e V. Exc. não determinar o contrario.

Antes de terminar estas poucas linhas he de justiça declarar a V. Exc. que encontrei o mais subido apoio e dedicação em todas as autoridades dos lugares por onde levei minhas investigações, especialmente no subdelegado interino dos Afogados, que incansavel no cumprimento de seus deveres ja mais hesitou em acompanhar-me a qualquer parte onde se fizesse necessaria minha presença.

Peço desculpa senão tenho satisfeito, como talvez deseje V. Exc. a commissão de que dignou-se incumbir-me; entretanto posso declarar que tenho feito o que he compativel com a minha fraca razão e apoucada intelligencia; marchando sempre com os principios mais acertados da sciencia que professo, e o austero tribunal de minha consciencia.

Deos guarde a V. Exc. Recife de Pernambuco 23 de junho de 1856. Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia. — Dr. José Augusto de Souza Pitanga, medico em commissão.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 20 de junho de 1856.

ORDEM DO DIA N. 283.

O marechal de campo, commandante das armas, faz certo, para os necessarios fins, que, segundo consta de officio, que lhe foi endereçado pela presidencia, em data de hontem, o governo de S. M. o Imperador foi servido, por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 21 de maio ultimo, conceder licença para tratar de sua saude na provincia da Bahia ao Sr. tenente do segundo batalhão de infantaria, alumno da escola de applicação do exercito, Augusto Lopes Villas-Boas.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Secretaria geral.

2ª. Repartição.

Discurso do presidente da camara dos dignos pares do reino a S. M. el-rei, por occasião do anniversario da outorga da carta constitucional da monarchia portugueza.

Senhor! O anniversario da outorga da carta constitucional da monarchia he dia de festividade nacional, em que todos os leaes Portuguezes hão de sempre commemorar com viva saudade a gloriosa e immortal memoria de el-rei, o senhor D. Pedro IV, augusto avô de V. M.: hão de sempre celebrer com jubilo e gratidão a magnanimidade com que este glorioso monarcha, apenas succedeu na corôa destes reinos, cumprio a promessa que seu augusto pai, o Sr. D. João VI, havia feito solemnisar a' nação portugueza, e não lhe fora dado realisar; hão de mostrar justo e profundo reconhecimento a' sabedoria e generosidade com que o augusto dador da carta nella restaurou, e aperfeiçoou os antigos foros e liberdades nacionaes; conciliou a magestade do throno com o direito e justa liberdade dos cidadãos; e lançou os fundamentos mais liberaes e seguros, para a melhor, mais just.. e prospera administração do estado.

Mas hoje, que V. M. se digna congratular-se por este fausto anniversario, e primeiro de seu glorioso reinado, não pode a nação deixar de exultar cheia de jubilo e de justa ufania, por ver occupado felizmente o throno constitucional por um rei, cujos eminentos dotes e sublimes virtudes, a nação portugueza tão altamente aprecia e venera, e o mundo todo admira e apregôa com fama gloriosa: por um rei que, seguindo as sabias doutrinas, e heroicos exemplos de seu glorioso avô e augustos pais, he o mais firme, constante e sabio defensor da religião, da justiça, da moralidade, bem como das instituições politicas, e das patrias liberdades outhorgadas na carta constitucional da monarchia.

A camara dos pares, que devo a sua existencia politica a' carta constitucional não pode deixar de se congratular mais vivamente, e de sentir mais profundo reconhecimento a sabedoria, magnanimidade, e heroicos feitos do augusto dador e restaurador da carta, neste dia anniversario de sua generosa outhorga; ella vem, com a maior satisfação aos pés do throno de V. M., render o solemne testemunho desses seus gratissimos sentimentos, e ao mesmo tempo reiterar e ratificar a mais pura e cordial homenagem do amor, respeito e fidelidade que consagra a V. M., a el-rei, seu augusto pai, e a toda a real familia; e a expressar os fervorosos votos que dirige ao Todo Poderoso, para que, dignando-se abençoar e proteger sempre o throno constitucional, e a augusta pessoa de V. M., a real dynastia, e as instituições politicas outhorgadas e juradas, se augmente, aperfeiçoe e firme a paz, justa liberdade, prosperidade, e gloria da monarchia portugueza.

Digne-se V. M. acceitar benignamente este fiel testemunho dos leaes e gratos sentimentos da camara dos pares.—G., cardeal patriarcha, presidente.

Resposta de Sua Magestade.

Dignos pares do reino! O dia de hoje he cheio de recordação para a nação portugueza. Fizestes justiça aos meus sentimentos de sincera affeição pelas instituições, que, embora historicas em Portugal, tanto custaram a restaurar, vindo congratular-vos commigo, pelo facto da sua existencia no nosso paiz, n'um tempo em que a muitos estados da Europa difficil tem sido escapar ás tendencias extremas.

Ao bom senso do povo portuguez devemos o beneficio inappreciavel da paz, e da tranquillidade, e consequintemente a união da familia portugueza, retardada pelas sangrentas dissensões, sobre as quaes de ha muito se devêra ter lançado o véo do esquecimento. Praza aos céos possamos conservar este estado, condição indispensavel para a realisação dos progressos, que o povo, movido pela força irresistivel da civilisação, reclama na sua condição moral e material.

Escuso recordar-vos, neste dia festivo, as dores e as amarguras, pelas quaes passou o povo portuguez, para rehaver o exercicio dos seus legitimos direitos. Escuso fazer ver quaes as causas de atrazamento, de ruina que algemaram as aspirações do povo pela posse daquelles bens, que são o apanagio de um povo livre.

Estas grandes lições de um passado, infelizmente não muito remoto, estou certo de que sempre as tem presentes a camara dos pares, que á constituição politica da monarchia deve a sua existencia. Espero que, na qualidade de representantes da nação, mais particularmente da aristocracia do nascimento, do merito, e dos serviços, os seus membros as comprehendam, e as meditem constantemente.

Não ignorais, dignos pares, que a vitabilidade das instituições politicas depende em grande parte da recta intelligencia que dellas teem os corpos legisladores, e sobretudo da recta applicação que dellas fazem as necessidades sociaes. Será sempre para mim um verdadeiro prazer poder ver no patriotismo da camara dos pares, e na união dos seus membros, no desejo de promover o bem deste paiz, a quem nos todos devemos o nosso amor, e a nossa vida, as provas de que ella comprehende a elevada posição, em que o augusto dador da carta constitucional a constituio na ordem politica.

Apprecio devidamente os sentimentos de devoção, que a camara dos pares exprime pelo soberano, e pela familia real. Contarei não so com estes sentimentos, como sobretudo com aquelles que a animam pela gloria, e pelo bem da patria.

Discurso do presidente da camara dos senhores deputados da nação portugueza.

Senhor!—Foi, ha trinta annos, no dia que hoje se solemnisa, que o rei magnanimo, e de muito saudosa recordação, espontaneamente restituio aos portuguezes foros e liberdades, que lhes competiam, outhorgando-lhes a carta constitucional. Acto este, que formou o mais bello florão dos muitos, que ornavam sua gloriosa corôa; e o mais solido e valioso penhor a estima e veneração publica. Foi ao heroismo do mesmo immortal monarcha o Sr. D. Pedro IV, augusto avô de V. M., a sua extrema dedicação por este paiz, pelo qual soffreu penosos sacrificios, e duras provações, que lhe devemos mais o resgate daquelle codigo, e do regimen constitucional, arca de alliança entre imperante e subditos: e por tão relevantes serviços o profundo reconhecimento do povo portuguez, leal e amante de seus soberanos, será indelevel em seus corações agradecidos.

Muito se deve, sem duvida, pela conservação do systema liberal á nossa, nunca assas chorada, primeira rainha constitucional, augusta mãi de V. M., a Sra. D. Maria II, a qual o soube e conseguio manter a travéz de grandes difficuldades com seu animo esforçado e varonil, e acrisolado patriotismo; e muito tambem tem cooperado a decidida solicitude de S. M. el-rei o Sr. D. Fernando por tudo quanto seja a bem desta sua patria adoptiva, que com o mais intimo e verdadeiro reconhecimento lhe tributa o maior respeito e cordeal affecto.

Em V. M., senhor, descendente, herdeiro e successor de tão exemplares soberanos, dotado de um coração superiormente bondoso, de uma alta e precoce intelligencia, de vastissima illustração e saber, o de eximias e raras virtudes, admirado, e estimado no paiz e fora delle, tem toda a nação a mais segura e auspiciosa garantia da continuação do gozo de seus foros e liberdades, do progressivo desenvolvimento e consolidação do regimen liberal, e dos melhoramentos moraes e materiaes, que necessita.

Neste dia, pois, memoravel, a camara dos deputados da nação portugueza, cumprindo um dever sagrado, felicita a V. M., e reitera por esta occasião os seus protestos de acatamento, lealdade, e estima a V. M., a el-rei o Sr. D. Fernando, e a toda a real familia, que Deos prospere.

Resposta de S. M.

Senhores deputados! A camara dos deputados, vindo congratular-se com o soberano pelo trigesimo anniversario do dia memoravel, em que Portugal tornou a viver a vida natural dos povos, comprehendeu as recordações que esse dia encerra.

Um soberano nobre e generoso restaurou ao povo os foros, que havia perdido na fatal transformação social, que acabou com o XVIII seculo. Comprehendeu, que a profunda alteração, que os acontecimentos e a indole da civilisação do nosso seculo haviam produzido nas relações entre os elementos constitutivos da sociedade, exigia que nas instituições politicas se tratasse a grande revolução social, que se tinha operado em toda a Europa.

O povo portuguez, e os seus representantes, dando ao soberano as provas de sua affeição, reconhecem que a monarchia, a essa instituição que se adapta a todas as formas politicas em que se reconhece a necessidade de uma autoridade superior, unica, elles devem em grande parte o poder gozar dos beneficios das instituições livres.

E effectivamente a monarchia, pondo-se a frente de uma revolução, que pela força das cousas, e sobre tudo dessa acção irresistivel, que tende a identificar a condicção politica das nações européas, tarde ou cedo se teria operado, conquistou titulos a gratidão do povo, que sempre lhe a tem testemunhado naquelles dias felizes, em que ao soberano he dado approximar-se do seu povo e viver com elle.

O dia de hoje solemnisa-o com igual prazer o soberano e o povo, o rico como o pobre. No palacio como na choupana ha hoje um testemunho de louvor e de saudade ao principe Magnanimo que vive em gloria.

Agradeço á camara dos deputados a expressão dos seus leaes sentimentos, não só para comigo, e para com a familia real, como tambem para com a memoria dos meus augustos progenitores, cuja perda todos tão sentidamente deploramos.

(*Revolução de Setembro*).

Na ceremonia da investidura do marechal Saldanha na ordem do Tosão de Ouro, foi observado o seguinte programma que transcrevemos da *Patria*:

1. A festividade da recepção ou investidura da insigne ordem do Tosão de Ouro, a favor do duque de Saldanha, terá lugar no Paço das Necessidades: domingo 13 de abril pela hora do meio dia.

2. S. M. el-rei o Sr. D. Pedro V, annuindo aos desejos da sua augusta prima e alliada, a rainha de Hespanha, tem resolvido presidir, em nome desta soberana, aquella solemnidade, na qual S. M. el-rei D. Fernando tenciona, na qualidade de membro da ordem do Tosão de Ouro, fazer as vezes de padrinho do duque de Saldanha.

3. Na sala destinada e adereçada para as ceremonias, SS. MM. tomam assento nas cadeiras reaes debaixo do docel, ao lado direito do qual havera uma credencia, onde em cima de uma almofada estará um crucifixo e um missal aberto na parte que contiver os Santos Evangelhos.

4. Para assistirem a S. M., e ás ceremonias da festividade, na falta de membros da ordem do Tosão de Ouro, serão convocados os grã-cruzes das outras ordens militares de Hespanha, os grã-crezes das ordens militares de Portugal, os ministros e secretarios de estado effectivos, e os officiaes-mores em actual serviço na casa real.

5. Será convidado o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. C. nesta corte, para servir de secretario da ordem do Tosão de Ouro nesta solemnidade, tomando assento em frente de S. M. F.

6. A' hora marcada, o duque de Saldanha, acompanhado de lusida e brilhante comitiva, entrara na sala do paço, immediata a da ceremonia real, onde para o receber se achará o personagem designado para servir de secretario da ordem.

7. Mandando S. M. principiar a funcção, um dos gentis-homens da real camara, que for por el-rei nomeado, irá introduzir na sala da investidura o duque de Saldanha, a quem da parte do mesmo augusto senhor, fará a seguinte allocução:

« S. M. a rainha de Hespanha D. Isabel II. agraciou a V. Exc. com a ordem do Tosão de Ouro, e comprazendo-se S. M. F. de lançar a V. Exc. em nome da mesma augusta senhora, o collar de tão insigne condecoração, assim o manda participar a V. Exc. encarregando-me de acompanhar a V. Exc., até a real presença de SS. MM.»

8. Feitas as tres reverencias do estylo, o duque de Saldanha beijará a mão de S. M. pela honra que lhe faz da investidura da ordem do Tosão de Ouro.

9.º Em seguida, o personagem, que serve de secretario da ordem, tomando lugar junto da credencia, dirá em voz clara:

« La reina catholica, jefe y soberana de la insigne orden del Toison de Oro, para demonstrar la estimacion que hace de V. ex.ª y esperando se empleará en el mayor lustre y exaltacion de esta insigne orden ha elegido a V. ex.ª por caballero confrade de ella, y antes que reciba V. ex.ª el collar falta que declare si está armado caballero. »

10.º Em caso negativo o duque de Saldanha pedirá a S. M. a mercê de o armar cavalleiro, cuja ceremonia se fará do modo seguinte.

11.º O duque estribeiro-mor, recebendo do estribeiro-menor, dentro da porta da sala, a espada de honra desembainhada, a irá depositar nas mãos de S. M., mediante as devidas reverencias, collocando-se depois ao lado do duque de Saldanha, até findar a ceremonia.

12.º S. M., dando tres pancadas com a espada nos hombros do duque de Saldanha, lhe perguntará: « Quereis ser cavalleiro? »

Respondendo o duque de Saldanha outras tantas vezes: — « Sim, senhor! » —Continuará S. M. dizendo:

« Deos, e o apostolo Santo André, protector da ordem, vos façam bom cavalleiro. »

Ao que o duque de Saldanha dirá « Amen. »

S. M., beija a espada, e dando-a a beijar ao duque de Saldanha, a entregará ao duque estribeiro-mor.

13.º O duque de Saldanha, fazendo logo reverencia a S. M., se porá de joelhos diante da credencia com a mã direita sobre os Evangelhos, e a esquerda no pé da cruz; e o secretario da ordem passará a ler o seguinte juramento.

« Jura V. Exc. sostener los derechos del jefe soberano de la orden y emplearse en mantenerla en su estado y honra sin consentir padezca diminuicion en cuanto pueda V. Exc., prometiendo observar religiosamente sus estatutos y ordenanzas en todo lo que no sean contrarias a lo que deve e está obligado en servicio de su magestad elrey de Portugal y de los Algarves; ni si oponga a su nacimiento y rango que tiene cerca de su magestad fidelissima? »

O duque de Saldanha ha de responder: « Assim o juro, e assim me ajude Deos, e todos os seus santos. »

14.º Prestado o juramento, o duque de Saldanha ajoelhará diante de S. M.

Nesta situação o duque daTerceira, recebendo, de quem fizer as vezes de thesoureiro da ordem, o collar della, posto em uma salva de prata sobredourada, depositará esta insignia nas mãos de S. M., o qual, sendo ajudado por S. M. el-rei o Sr. D. Fernando, na qualidade de padrinho do duque de Saldanha, lh'o lançará ao pescoço; e o secretario dirá entretanto em alta voz:

« La orden recibe a V. Exc en su amigable compania, en señal de lo cual os pone este collar: quizera Dios lo traga V. Exc. muchos anos a honra y gloria suya. »

O duque de Saldanha responderá « Deos me dê graça para isso. »

S. M. proseguirá dizendo: « Em nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo. »

15.º Levantando-se o duque de Saldanha, fará reverencia a SS. MM., e, abraçando cada um dos grã-cruzes ahi presentes, acompanhado do gentil-homem da real camara seu introductor, tomará lugar até que S. M. dê esta funcção por acabada.

Paço das Necessidades, em 11 de abril de 1856.—Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Ha mais de quatro seculos, que este ritual foi instituido, e ainda hoje se observa, só com algumas modificações no tocante a formula e substancia do juramento, que por subsequentes addições aos estatutos primordiaes se tem restringido.

Julgamos, que este programma, fora feito a vista do livro das constituições da ordem, que de Hespanha costuma vir com o callor.

Idem.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

24 de maio.

Decididamente chegou para nós a epoca da prosperidade!

Ainda bem se não tinha resolvido parlamentarmente a aceitação do emprestimo dos 13:500 contos negociados em Paris pelo Sr. ministro da fazenda, e ja o governo recebeu outra proposta offerecendo-se-lhe 50 milhões de francos.

Mr. Prost chegou a esta capital no dia 12, e logo no seguinte foi ao Paço das Necessidades, onde teve a honra de apresentar a S. M. a seguinte proposta:

Sire.—Le Soussigné, Joseph Antoine Alfred Prost, directeur de la compagnie générale des caisses d'escompte, fondateur et administrateur de la compagnie générale de crédit en Hspagne, commandeur de numero de l'ordre d'Isabelle la catholique, etc, demeurant 'a Paris, 41 rue Taitbourt et agissant tant en son nom personnel, que comme directeur de la compagnie générale des caisses d'escompte et autres associés, vient solliciter de votre mageste très-fidele le droit de constituer en Portugal un établissement de credit mobilier, ayant une durée de vingt ans 'a dater du jour de l'homologation de ses statuts.

Comme conséquence de l'institution de cet établissement de crédit, j'ai l'honneur d'offrir au gouvernement de votre mageste les moyens d'établir pour le compte de l'état un réseau complet de voies ferrées en Portugal.

Ce reseau sera etabli soit 'a l'aide d'un forfait déterminé d'un commun accord entre le gouvernement de votre mageste et la compagnie concessionaire, soit 'a l'aide de remboursement de travaux effectués.

Le paiement du forfait ou le remboursement des travaux effectués aurait lieu en fonds publics portugais, dont il est parlé ci-apres au cours et avec la commission 'a determiner.

Il serait créé des titres 6 p. c. spécialement affectés 'a l'établissement des chemins de fer de l'état, et dont la garantie, indépendamment des ressources ordinaires du Portugal, serait, les chemins de fer eux-mêmes.

Comme gage de la confiance que m'inspire cette combinaison, j'offre de prendre au taux de 80 fr., cinquante millions de francs de ce fond nouveau et d'en effectuer le versement soit 'a Paris au pair, soit 'a Lisbonne au change du jour et aux epoques 'a determiner.

Je prends en outre l'egagement dans le cas où le gouvernement de votre mageste le jugerait convenable, de deposer un cautionnement immediatement après l'acception qu'il aurait fait de mes propositions, et de plus je prends 'a titre de complément l'engagement dans le cas où le gouvernement de votre mageste tres-fideles le jugerait convenable de verser dans la premiere quinzaine qui suivra la ratification légal des propositions, une partie notable du dit emprunt des cinquant millions de francs.

Je n'ai pas besoin, sire, de dire qu'au moment de la rédaction des contrats a' passer avec le gouvernement de votre mageste, je suis disposé 'a accepter toutes les mesure conservatrices des intérêts de votre trésor, comme aussi toute loyale concurrence pour déterminer le chiffre du forfait et les epoques du remboursement.

Sire,

je suis de votre mageste

Le tres humble et tres respecteux serviteur.

TRADUCÇÃO.

Senhor.—O abaixo assignado José Antonio Alfredo Prost, director da companhia geral das caixas de desconto, fundador e administrador da companhia geral de credito em Hespanha, commendador de numero da ordem de Isabel a Catholica, etc., domiciliado em Paris, rua Taitbourt n. 14, tanto em seu proprio nome, como director que he da companhia geral das caixas de desconto, e no de outros associados, vem solicitar de V. M. F. o direito de constituir em Portugal um estabelecimento de credito movel, que durará por vinte annos, contados do dia da approvação dos seus estatutos.

Como consequencia deste estabelecimento de credito, tenho a honra de offerecer ao governo de V. M. os meios para estabelecer por conta do Estado uma rêde (réseau) completa de caminhos de ferro em Portugal.

Esta rede estabelecer-se-ha por meio de uma empreitada accordada entre o governo de V. M. e a companhia concessionaria, ou por embolso dos trabalhos realisados.

O pagamento da empreitada, ou o embolso dos trabalhos effectuar-se-ha em fundos publicos portuguezes de que abaixo se falla, conforme o preço e com a commissão que se convencionar.

Para isto crear-se-hiam titulos de 6 p. c., especialmente destinados ao estabelecimento de caminhos de ferro do estado, e cuja garantia, além dos recursos ordinarios de Portugal, seriam os proprios caminhos de ferro.

Como um penhor da confiança que me inspira esta combinação, offereço tomar ao preço de 80 francos, cincoenta milhões de francos destes novos fundos, e realisar o pagamento ou em Paris ao par, ou em Lisboa conforme o cambio desse dia, e nas épocas que se determinarem.

Alem disso, obrigo-me no caso em que o governo de V. M. o julgue conveniente, a depositar uma fiança logo depois da acceitação das minhas propostas, e tambem me obrigo, como complemento, no caso em que o governo de V. M. o julgue conveniente, a entrar, na primeira quinzena que se seguir a' ratificação legal das propostas, com uma parte importante do mencionado emprestimo de cincoenta milhões de francos.

He escusado, senhor, que eu diga, que no acto de se redigirem os contratos que tenha de celebrar com o governo de V. M., eu estou resolvido a acceitar todas as medidas mantenedoras dos interesses do vosso thesouro, assim como qualquer concorrencia leal sobre a importancia da empreitada e as épocas do embolso.

De V. M.

Muito humilde e respeitoso servo.

Como se vê esta proposta divide-se em tres partes:

Na primeira pretende Mr. Prost estabelecer o Credito Movel em Portugal: na segunda offerece-se a tomar de empreitada todas as linhas do caminho de ferro; e na terceira fazer o emprestimo.

Logo que Mr. Prost chegou e fez as suas propostas, a opposição clamou que tudo isto era mais vantajoso para o paiz que todas as transações entaboladas pelo Sr. Fontes. Na camara dos deputados onde se está discutindo a autorisação para o governo poder contrahir o emprestimo, foi o ministro interpellado para declarar se acceitava ou não as propostas do novo banqueiro, ao que o ministro respondeu que se Mr. Prost concordasse em separa-las, seriam admittidas a concurso com as do *Crédit Mobilier*, ou outras que se appresentassem.

A vista desta declaração, Mr. Prost escreveu uma carta ao ministro, declarando-lhe que convinha em separar as propostas, mas que desejava conhecer o conteudo das dos outros concurrentes para haver igualdade na licitação.

Depois desta carta escripta, Mr. Prost retirou-se para Madrid, deixando os seus plenos poderes ao barão d'Asdá para elle poder concluir os ajustes com o governo.

Antes de se conhecer o conteudo desta carta, fazião se por parte da opposição grandes conjecturas, e para as acclarar, o deputado Carlos Bento perguntou na sessão de hontem, ao ministro da fazenda se podia dar conhecimento della á camara. O ministro fez logo alli a leitura della, a qual desconcertou os seus adversarios, porque suppunham que elle fazia mysterio della, ou nella se faziam outras propostas ainda melhores.

Nestes termos, votada agora a autorisação para o emprestimo, veremos com quem se contrata, e quem nos toma os caminhos de ferro, porque o Sr. Fontes ja declarou que apenas se tinha obrigado para com o *Crédit Mobilier*, a não os conceder a outrem sem se concluir os estudos que Mr. Watier veio fazer a Lisboa, e que estão ja muito adiantados.

Eis aqui o que desde a sahida do paquete de 14 tem occorrido de notavel na camara dos deputados; porque na dos pares apenas tem havido algumas interpellações de pouca monta.

S. M. el-rei tem estado recolhido com um ataque de garganta, o que o impossibilitou de accompanhar a procissão do Corpo de Deos, indo seu irmão o Sr. infante D. Luiz em seu lugar, e com o mesmo sequito real.

O cardeal patriarcha tambem deixou de comparecer a este acto por doente.

Acha-se tambem enferma S. M. a Imperatriz viuva duqueza de Bragança, com uma angina pectoris, o que ja a impossibilitou de assistir a distribuição dos premios aos alumnos dos asylos da infancia desvalida, feita na sala do risco, dos quaes a mesma augusta senhora he protectora.

Igualmente se acha gravemente doente, com uma pneumonia aguda, a piedosa marqueza de Fronteira.

A guarnição da capital appresentou-se na parada do Corpo de Deos com os novos uniformes, que agradaram muito, porque realmente dão bom aspecto á tropa.

Publicou-se com effeito o novo jornal ministerial denominado—*A Civilisação*, de que são redactores os Srs. Latino Coelho, Casal Ribeiro e Andrade Corvo. Por emquanto he exemplarmente moderado, e dizem que terá por collaboradores todos os deputados da maioria que sabem escrever.

O numero de hontem traz um artigo em que diz que dedicará parte das suas columnas a fomentar as relações commerciaes e litterarias, entre Portugal e o Brasil, e juntamente que advogará os interesses e reclamações dos portuguezes que residem naquelle imperio.

Falleceu no dia 22 do corrente o director do Banco de Portugal, Francisco d'Assis Basto, filho do advogado brasileiro Luiz Martins Basto.

A transladação dos ossos do Marquez de Pombal ficou transferida para o dia 10 de junho proximo. A camara municipal de Lisboa está ainda discutindo a parte que hade tomar nesta solemnidade.

No dia 15 do corrente foi quasi toda a camara dos deputados em companhia do ministro da fazenda ver as obras do caminho de ferro de Santarem, e fazer um giro nas novas carroagens, vindo todos almoçar a villa Franca.

Os egressos reuniram-se com effeito segundo o seu convite publico na igreja do Corpo Santo, e ahi em numero de uns 25 elegeram entre si uma commissão para redigir um requerimento a camara dos pares, pedindo o restabelecimento de algumas ordens religiosas. Houve um estouvado que mandou por a porta da igreja em que os pobres eggressos se reuniram uma enfiada de burros em osso, insulto este de que a policia está inquirindo, para castigar o autor como merece.

El-rei D. Fernando espera-se aqui para o meiado do mez que vem.

Amanhãa, dia dos annos da rainha de Inglaterra, da o nosso augusto soberano no paço das Necessidades um grande banquete ao embaixador inglez a que assistirá todo o corpo diplomatico.

Recebeu-se antehontem no convento das Salesias D. Antonio de Almeida, sobrinho do duque de Saldanha, com a rica herdeira do fallecido commendador Solla. Foram padrinhos o marechal D. João de Almeida, irmão do noivo, e recebeu-os o prior mor de Guimarães tambem irmão do nubente. Este rapaz esteve para casar com a condessa das Antas. Teve oração boa.

A proposito, o alferes que casou com esta condessinha, foi demittido de ajudante de ordens do marechal por ter dado com um chicote n'um credor da condessa, e ter estabelecido com elle uma polemica vergonhosa pela imprensa. Foi tambem logo passado a disponibilidade.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Consta-nos, que n'uma das primeiras tabernas da estrada nova, que vai de João de Barros para Manguinho, ha constantemente orgias tremendas de fadistas e soldados, a ponto de resultarem continuadamente grandes disturbios, como sóe commumente haver, quando se reune sua e patrona.

— Informam-nos, que se o Sr. official do 10 batalhão, que estava de estado não se prestou a dar gente logo incontinente para a casa do Sr. Porto, foi porque quem foi ter com Smc., no quartel, foi uma preta, e entendendo, que não o devia fazer, disse, que fosse buscar ordem do inspector, etc. Para evitar essas difficoldades o digno Sr. tenente coronel arvorou um official de piquête para estar sempre prompto a emergencias taes.

— Antes de hontem a noite aos gritos de—soccorro—accudio povo para uma casa da rua da Palma, que momentos antes havia sido accommettida por ladrões.

O Sr. Dr. chefe de policia, dotado como he de tanta energia e circumspecção, pouco poderá ainda fazer a nosso bem, em quanto o corpo policial não for reorganisado; suas ordens serão sempre mal cumpridas, sempre que não haja força apropriada para manter a segurança individual, e de propriedade. Não poderiam os senhores officiaes existentes do corpo policial se encorporarem aos senhores subdelegados e inspectores, e prestarem algum serviço a esta cidade? Sem duvida; mas talvez não o queiram fazer, afim de evitarem o choque do civil com o militar, que certamente seria peior a emenda do que o soneto.

— Existem 3 cholericos no becco dos Ferreiros, e consta-nos, que o medico que os tem visitado vai requisitar do Sr. Dr. presidente da hygiene, medidas para promptos soccorros a esses infelizes.

— Foram roçadas por ordem do subdelegado da Boa-Vista as grandes capoeiras, que existiam no Corredor do Bispo, onde todas as noites se acoutavam ladrões.

— Foi espancado um preto captivo do Sr. Antonio Teixeira, na travessa da rua da Mangueira, por um sugeito do grupo, que todas as noites se assenta n'umas pedras, que alli existem.

— Um sugeito conhecido ha dous dias jogou sobre uma familia, que passava pela rua dos Pires, um buscapé, o qual ia matando uma criança de mama: merecia um vintem pela graça.

— Faz lastima vêr a maneira porque certos taberneiros da Soledade negociam pesos falsos, generos corrompidos, e miseria das miserias! nem se ouve ninguem « piar, » que faça despertar aquelles homens, cuja consciencia he o dinheiro. Sr. fiscal... com sua permissão, com sua licença, com o devido respeito, se vossa mercê quizesse, ou podesse, bem podia dar uma mostra do panno a esses malditos traficantes!

— Deos dê vida e saude a quem mandou botar no Corredor do Bispo uns tijolinhos: idem, na rua da Lama (*in illo tempore*—Sêbo). Deos dê vida e saude...

— Trata-se de uma sociedade de moços, filhos de Sergipe, onde se tem de tratar da reorganisação da imprensa sergipense: he sem duvida de muito alcance, e utilidade uma tal associação.

— Ha dous dias no quarteirão da Cabanga um pobre homem chamado Antonio José da Silva, estando festejando San João, cahio morto por suas proprias mãos, de um tiro do seu clavinote, que cahindo do descanço fez-lhe saltar immediatamente os miolos! O inspector por mais que fizesse, não pôde obstar o barbaro divertimento de foguetes busca-pés.

— Existem homens, nesta cidade, indignos de viver no centro de uma população civilisada. Certos *calouros* moradores na rua da Praia, levam todo o santo dia a dar *caias* ou *estouros* em os pobres cascabulhos que por alli transitam. Não sabemos como moços que receberam educação praticam actos semelhantes reprovados por todos.

— A companhia gymnastica de Mr. Roberto, que tantos applausos recebeu quando aqui se achou em 1852 ou 1853, acha-se de novo entre nós; seus membros, dizem que cobertos de gloria e de distincções recebidas nos melhores collegios de gymnastica da França.

— A policia tem desenvolvido grande actividade para pescar os tarapios, e tem posto a bom recado varios embuçados, que parecem dos taes amigos comedores do alheio: muito mais faria ella se fosse coadjuvada pelas rondas, mas assim não acontece, pois temos ouvido apitar tarde da noite, e não acode uma so patrulha: e conhecemos pessoas, que vadiando depois de 9 horas da noite meia cidade, não as encontram; e alguem nos informa que estas entregues a contemplação das estrellas nos pateos das igrejas.

— Corre que o Papai, quepteu as facadas no Becco das Crioulas, fora preso em Olinda; Deos queira que assim seja, e que este Papai soffra o castigo que merece, quem da facadas tão a sangue frio, com o fim de mandar gente para Charonte.

Ate amanhãa.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de dirigir a V. Exc. o relatorio da continuação do serviço do aceio

---

— Agradeço-lhe, senhor, saubosas intenções, nós sabiamos tudo. E accrescentou para assegurar o effeito dessa mentira tão evidente.

— Mr. Tourneur confiou-nos a historia das relações de que Vmc. falla, e seu zelo não nos ensina nada. Demais tudo esta desfeito, não he verdade!

— Assim o creio, senhora, tanto quanto pode se desfazer...

— Basta, senhor; e se nenhum outro dever a cumprir o retem mais aqui...

— Eu...se...Vmc. comprehende que collocado entre a necessidade de fallar ou de callar-me...

— Calou-se quando devia fallar, e fallou quando devia calar-se. Adeus, senhor.

Foi nestes termos que Mr. de Chingru foi despedido.

No mesmo dia as quatro horas da tarde Mr. Gaillard acabava de guardar as pennas e o canivete, quando invadio-lhe o escriptorio uma mulher alta e bella, gritando:

— Senhor, *elle* he um monstro! Eu amava-o, ainda amo-o; deixei por elle meu paiz, minha familia, e o theatro da Scala, onde era *prima donna*. Elle quer agora casar-se, abandona-me com nossos dous filhinhos, *Enrico* e Henriqueta. He um monstro, senhor, um pai desalmado. Não lhe dê sua filha! Meu charo Gaillard, pareces homem de bem; promette-me que não lhe darás tua filha! Estou louca, meu bom Gaillard, comprehende-me bem, não sei o francez, eu *mi spiego* mal; mas sabes que... Jà perdi o juizo. Se elle casar-se, eu o *ammazzero*... mata-lo-hei com a mulher, matar-me-hei depois, incendiarei a igreja, e irei fazer penitencia em Roma! Jura-me que não lhe darás tua filha!

Mr. Gaillard soffreu um diluvio de palavras em que o italiano misturava-se agradavelmente com o francez. Distinguio como poude essa multidão de exclamações, e soube que o seu futuro genro seduzira e abandonara a Mellina Barni. Consolou como pode a bella inconsolavel, e escreveu logo o bilhete seguinte, o qual envion por um commissionista:

« Paris, 30 de julho de 1855, as quatro horas menos um quarto. Senhor.—Acabo de receber no meu escriptorio a visita da Sra. Mellina Barni; não tenho mais nada a dizer-lhe. Essa moça pareceu-me muito interessante, e não sou tão desalmado que queira separa-la do pai de seus filhos.

« Acceite, senhor, o testemunho de minha consideração mais distincta.—Gaillard. »

A assignatura fôra feita com mão de mestre. O papel era daquelle que o governo manda fabricar de proposito para o uso de suas repartições e para a correspondencia de seus empregados.

Henrique Tourneur não reparou em taes particularidades. Vestio-se immediatamente, tomou a bengala, e correu a casa de Mellina, a qual recebeu-o de braços abertos.

Mellina he uma mulher, pequena, loura, alva e mimosa. Falla o francez sem nenhum accento, pois que tem de estrear na Opera Comica em uma peça de um acto e tres quadros, obra primorosa de Meyerbeer.

Estava de roupão branco, e repetia o *allegro* de um pedaço magnifico. Henrique fez-lhe amargas queixas, nas quaes ella não comprehendeu nada, senão que tinham abusado de seu nome. Não conhecia a Mr. de Chingru, nem a Mr. Gaillard. Adevinhava bem que Henrique rompera com ella para casar-se, e tinha boas razões para affligir-se por esse casamento, mas de nenhum modo teria querido impedi-lo. A invenção dos dous filhos enfureceu-a. Ella indignou-se por lhe haverem feito representar sem o saber o papel da Limousina ou da Picarda de Mr. Pourceaugnac. Quiz correr com Henrique á casa de Mr. Gaillard, e o pintor difficilmente poude faze-la comprehender que o remedio seria peior do que o mal.

Sahindo dalli elle dirigio-se á rua de Amsterdam, e achou a porta fechada: a familia estava no theatro, ao menos a serva assim o disse. Durante oito dias elle tornou a vir, e encontrou sempre a mesma resposta. Tantos espectaculos equivaliam a uma despedida formal. Se descendo a escada tivesse encontrado a Mr. de Chingru, te-lo-hia feito em pedaços. Escreveu a Mr. Gaillard, depois á irmã deste; porém as cartas lhe foram reenviadas com novo envolterio. Henrique perdeu a paciencia, e dirigio-se ao palacio da justiça ao substituto que estava de serviço. Este era um homem de trinta annos iniciado antes da idade em todos os mysterios da vida parisiense.

— Senhor, respondeu-lhe o magistrado, não he a primeira vez que a justiça tem conhecimento de taes negocios. Vmc. deve ter ouvido fallar das agencias de casamentos, cujas machinações tem sido ora toleradas, ora reprimidas pelos tribunaes. Além das casas grandes que publicam seus prospectos ha uma classe inferior de individuos, cuja unica profissão he procurar os dotes alojados em quanto andar, para especular com elles. Associam-se entre si, e formam companhias anonymas, cujo unico capital he a intriga, cujos estatutos nunca foram publicados. Umas exigem até dez por cento do dote, outras contentam-se com modico ganho; porquanto nisso como em tudo ha concurrencia. Mr. de Chingru, seja qual for o seu verdadeiro nome mostrou-se certamente mui moderado. Recusada a retribuição que esperava elle mandou sem duvida por alguma de suas socias ou antes de suas complices representar a scena de que Vmc. queixa-se. Faremos por descobrir a actriz e o actor da peça; mas não he provavel que achemos uma mulher sobre a qual Vmc. tem tão poucas informações, e ainda quando fosse achada, seria mui difficil provar a complicidade de Chingru.

Voltando á sua casa o pintor achou a seguinte carta datada do Havre:

« Meu pobre Tourneur, se eu te houvesse offerecido dar-te 990,000 francos, e uma mulher adoravel por contrapeso, ter-me-hias posto na ordem dos deoses. Tive a tolice de apresentar-te o negocio de outra maneira; offereci-te um milhão, do qual 10,000 francos seriam para mim. Isso agastou-te; mas vinguei-me como artista. Achei o meio de persuadir a Mr. Gaillard de que eras o pai de dous meninos, e o marido (ou quasi) de uma mulher publica. He um golpe de que nunca te restabeleceras, pobre Tourneur! Mas quando me lançaste sobre tuas hortencias, estava eu em leito de rosas?

Chingru & Companhia.»

Henrique ia rasgar o papel em um momento de colera; mas mudando logo de resolução disse comsigo:

— Ah! esse bom Chingru vai reconciliar-me com Mr. Gaillard. Bastara força-lo a ler esta carta.

Procurou um grande envolterio, fechou nelle a carta de Chingru, poz-lhe um sinete com as armas de Ninon de Lenclos, e este sobrescripto com bellas lettras:

A Mr. Gaillard, archivista no ministerio...

Mr. Gaillard abrio a carta com a mesma attenção com que teria aberto um officio. A assignatura de Chingru picou-lhe a curiosidade: elle promettera a si mesmo reenviar as cartas de Tourneur, e não as de Chingru. Esse singular documento perturbou-lhe o espirito. Elle accusou-se injustiça e de crueldade, e pedia a permissão de deixar o escriptorio as duas horas: era a primeira vez desde trinta annos!

Rosalia molhou com suas lagrimas o authographo de Chingru, e exclamou:

— Eu estava certa disso mesmo, e se Vmc. tivesse crido, teria ouvido a defeza do pobre Henrique!

Concordaram em ir na manhãa seguinte vizita-lo, Rosalia, o pai, e a tia. Essa reparação lhe era devida. Rosalia estava louca de alegria.

— Que! ainda o amavas? perguntou-lhe o pai.

— Mais do que nunca. Alguma cousa dizia-me que elle fôra calumniado.

A porta abrio-se repentinamente, e a serva annunciou a senhora Mellina Barni. Rosalia e a tia apenas tiveram o tempo de retirarem-se para o quarto vizinho. Não sei o que ahi diziam; mas creio que entre o ouvido de Rosalia e a porta da sala fôra difficil passar um cabello.

Mr. Gaillard contemplava com espanto a verdadeira Mellina Barni. Veio-lhe um instante a idea de que era um conluio formado contra elle, e que todos os dias lhe seria enviada uma nova Mellina Barni. Cuidou em mudar de habitação.

Mellina custou muito a persuadi-lo de que chamava-se verdadeiramente Mellina, que tinha dezenove annos, que não era mãi de familia, que vivia com sua mãi, e que não vinha queixar-se de Mr. Henrique Tourneur. Explicou-lhe que era sisuda, embora sahisse do theatro de Scala, e entrasse na Opera Comica. Disse-lhe que uma actriz pode fazer vizitas, receber mimos, e ter amigos sem compromettêr nem ser compromettida. Confessou que amara a Mr. Henrique Tourneur, e que esperara casar com elle; mas que desde o meado de maio elle cessara todas as suas vizitas, e terminara relações que nunca tinham deixado de ser honestas.

— Não lhe direi, senhor, accrescentou ella, que renunciei sem pesar as minhas esperanças; mas he um destino que todas nós devemos esperar. Somos galanteadas por homens moços e ricos que nos acham assás bellas para sermos amadas; porem que não nos amam sufficientemente para casarem com nosco, e que quando certificam-se de nossa virtude nos voltam as costas, e vão casar com outra. Eis aqui justamente a historia de Mr. Tourneur, e como houve quem contasse a Vmc. outra que não abona a elle nem a mim, como Vmc. fechou-lhe sua porta, como sei que elle está muito penalisado, armei-me de coragem, vim, e espero que Vmc. sabera distinguir as invenções da calumnia da linguagem da verdade.

Quando Mellina sahio, Rosalia voltou para a sala. Teria talvez preferido que fossem sem nenhum fundamento as mentiras de Chingru; todavia eu não juraria que a visita de Mellina tivesse produzido mao effeito sobre ella. Mellina visita atravez da fechadura parecêra-lhe mui linda, e ella perdoava ao pintor tê-la amado. Sabia que toda a rapariga que casa com um homem de trinta e quatro annos tem rivaes no passado, e preferia não te-las feias; a mor parte das mulheres raciocinarião como ella. Reconhecera pelo accento de Mellina que dizia a verdade, e que esse amor era irreprehensivel. Em fim sabia que destronára a bella Italiana desde o meado de maio, isto he desde o primeiro olhar.

Mas Mr. Gaillard recahira em toda a sua perplexidade. Não queria mais ir visitar a Mr. Tourneur, e censurava a filha a obstinação de seu amor.

— Concedo, dizia elle, que esse homem seja menos culpado, mas galanteou as actrizes, e cesteiro que faz um cesto, faz um cento. Crês que te será fiel; mas elle abandonou aquella joven Italiana, e poderia pregar-te a mesma peça. Demais em quanto não se venderem os terrenos, não se deve cuidar nesse casamento.

Quando alguem instava para que vendesse os terrenos elle respondia:

— Não ha pressa; hei de vendê-los para dar um dote a minha filha, e ella ainda não casou.

A vista do retrato affligia-o; elle lembrava-se com despeito que estava obrigado a Henrique Tourneur.

— Que faremos desse maldito retrato? perguntou um dia a Rosalia. Não podemos conserva-lo aqui depois de um rompimento. Se o reenviassemos?

— Não pense em tal cousa, meu pai! Eu ficaria em sua officina exposta a' vista de todos.

— Vende-lo, e enviar-lhe o dinheiro seria acção pouco delicada. Da-lo? a quem? Não posso dar nem vender o retrato de minha filha. Elle poderia cahir no commercio, e a cada venda do hotel Drouot eu receiaria ler na gazeta: « Retrato de Mademoisella R. G. por Mr. Henrique Tourneur: 1,000 fr.» Eu preferiria destrui-lo com as minhas proprias mãos.

— Destruir o meu retrato! tudo o que me resta dos mais ditosos momentos de minha vida!

— Cala-te!... Maldito pintor! maldito Chingru! Malditos ! eu os daria de graça a quem quizesse toma-los! Se fossemos menos ricos, tudo isso não teria acontecido!

Mr. Gaillard perdeu o appetite, comeu como qualquer homem. Seu somno tornou-se muito mais leve, e infinitamente menos ruidoso. Elle foi inexacto em sua repartição; chegou duas vezes depois de dez horas, a 17 e a 28 de agosto. Quando elle voltava para a casa, a velha tia dizia a Rosalia:

— Sem duvida teu pai tem reflectido muito, seu nariz esta mui vermelho de um lado.

Henrique não trabalhava mais; vivia na rua de Amsterdam, Mr. Gaillard evitava-o com cuidado, e o pintor não atrevia-se a ir-lhe ao encontro. Teria ousado fallar a Rosalia; mas esta não sahia sem o pai.

Emfim a 3 de setembro elle recebeu uma carta de Mr. Gaillard, que convidava-o a ir receber 3,950 francos por saldo do retrato. Seria esperado ás cinco horas. Henrique foi, não pelo dinheiro, mas para ver a Rosalia. A's mesmas horas achavam-se reunidos em casa de Mr. Gaillard os tres principaes fundadores da cidade fabril para concluirem o negocio dos terrenos. O archivista não quizera encarregar-se de nada, confiara tudo a Rosalia, e fora ella que tratara com os compradores. Henrique chegou no momento em que o notario lia o ultimo paragrapho da escriptura de venda.

« Os compradores obrigam-se a construir na porção de terreno pertencente ao vendedor, uma casa de vivenda para Mr. Gaillard e sua familia com uma officina de pintor no primeiro andar. »

Mr. Gaillard olhou para a filha, esta olhou para Henrique, o qual não olhava para ninguem: estava horrivelmente pallido, e apoiava-se á parede.

— Ah! disse o velho tomando a penna, eis aqui um paragrapho que me livrará de todos os meus cuidados!

— O senhor tem bella lettra! observou o notario.

FIM.

ILEGÍVEL

das ruas desta cidade, feito sob minha direcção do dia 12 a 18 do corrente.

Foram novamente limpas nas quatro freguezias as seguintes ruas : Codorniz, Moeda, Lapa, Amorim, Cacimba, Encantamento, Senzala Nova, Velha, Guia, travessa do Bom Jesus, do Apollo, do Vigario, beccos do Noronha, Quaresma, Campello, Lama, João Pinto, Miudinhas, Torres, Boia, Chafariz, largo da Assembléa, rua de S. Francisco, Florentina, Bella, pateo do Paraizo, rua de S. Amaro, do Calabouço, becco do mesmo, pateo da Matriz, rua dos Quarteis, travessa da mesma, rua da Roda, de S. Bom Jesus das Crioulas, travessa da Matriz, rua Aguas Verdes, das Trincheiras, das Larangeiras, das Flores, travessa da mesma; pateo do Carmo, becco da Bomba, rua do Fogo, becco do Padre, pateo de S. Pedro, travessa do mesmo, rua de S. Thereza, Hortas, pateo da Penha, rua do padre Floriano, Ribeira, rua de S. Rita, largo das Cinco Pontas, rua do Caldereiro, praça da Boa vista, rua dos Pires, da Conceição, do Aragão, pateo e rua da S. Cruz, Rosario, do Sebo, Ribeiro, rua Alegria, da Mangueira, Gloria, Ponte-Velha, rua Velha, caes da ponte da Boa-vista.

Foram reparados e limpos os valiados das seguintes ruas : Cambôa do Carmo, travessa da rua das Flores, rua de S. Thereza, Hortas, Aguas Verdes, Caldeireiro, do Aragão, Conceição, e outros.

Foram limpas diversas praias, e removidos os entulhos que existiam nas mesmas.

Dei principio a aterrar a rua da Concordia em continuação aos fundos da rua do Alecrim, que se achava alagada; e juntamente uma travessa desta rua, utilisando-me para este fim do lixo que se tira das ruas mais proximas.

Aterrou-se com caliça uma parte da rua da Palma e juntamente duas baixas na rua estreita do Rosario, em frente do becco, onde se agglomeravam as aguas da chuva, e originavam-se dous lamaçaes.

Mandei lançar sobre o aterro que fiz na rua da Concordia, algumas carroças de caliça, e de terra, em consequencia do solo haver abatido.

Tambem mandei botar caliça na rua de Hortas em alguns lugares que haviam sido abatidos pelo frequente transito de comboys.

Prosiguio-se no aterramento da extremidade da rua em frente do convento de S. Francisco, em seguimento ao palacio do governo, cujos trabalhos tenho tido a honra de participar a V. Exc. em meus ultimos relatorios; restando-me ao presente assegurar que ja se transita facilmente nesses lugares, por onde outr'ora não se podia andar no tempo invernoso.

Continua-se a abrir alguns valiados, e a fazer-se pequenos aterros em differentes ruas, pateos, travessas, etc cujo serviço depende da maior ou menor quantidade de caliça que adquiro.

Prosegue-se com actividade no trabalho do aceio das ruas, e notei que na semana passada o numero de carroças de lixo e immundicia que se tirou das ruas e praias excedeu muito do usual, cuja differença resultou do despejo que presentemente fazem sem distincção de lugar nas ruas e praças, e quando lançam nas praias he sempre mais para o lado de terra, e raras vezes na maré.

Fez-se o serviço com 32 trabalhadores e apontadores; a folha das ferias das quatro freguezias, importaram em reis 149$200 : aluguel de carroças que trabalharam no decurso da semana em conduzir areia, caliça, etc. reis 148$500.

He tudo quanto me cumpre relatar a V. Exc. Deos guarde a V. Exc. Recife 19 de maio de 1856.

Illm e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal.

João dos Santos Porto, administrador geral da companhia de operarios.

Conforme. O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

Diario de Pernambuco.

Temos noticias de Nazareth com data de 25. No dia 20 foi assassinado no lugar do Cêpo José Rodrigues Gonçalves Guerra, casado ha dous dias, por um Perfirio de tal, o qual ainda não tinha sido preso ; e no dia 23, uma mulher de nome Henriqueta ferira gravemente um preto chamado Roberto, ambos moradores naquella cidade ; entretanto a delinquente foi presa por um particular, a quem ella fôra pedir protecção. Quanto ao mais não se havia dado novidade alguma.

Pelo vapor brasileiro «Piratininga», entrado hontem de Lisboa, recebemos a carta de nosso correspondente daquella corte que fica transcripta em outro lugar deste *Diario*, e tambem varias gazetas portuguezas que alcançam a 24 do passado, não constando dellas ter havido nenhum acontecimento de grande importancia nos differentes paizes de que dão noticias.

Portugal ficara tranquillo.

O rei e o patriarcha de Lisboa soffriam leves incommodos de saude, que todavia não lhes permittiram que acompanhassem a procissão de *Corpus Christi*, como soem fazer todos os annos.

O que mais occupa a attenção publica naquelle paiz são as propostas apresentadas ao governo por um estrangeiro de nome Prost (1), as quaes tem por objecto : Primeiro, o estabelecimento de uma associação de *credito mobiliario* por vinte annos ; segundo, a negociação de cincoenta milhões de francos, ou 9,000 contos de titulos de seis por cento ; terceiro, a construcção, por conta do estado, dos caminhos de ferro que se julguem necessarios, seja por empreitada, seja para reembolsar as despezas.

Os que combateram os projectos financeiros do governo, ultimamente apresentados, approveitaram a occasião para renovar a guerra que contra elles fizeram assim na tribuna como na imprensa, mostrando que as novas propostas lhes são infinitamente superiores.

« Duas circumstancias ha importantes, diz a *Nação*, a respeito dessas propostas : o desgosto que os ministeriaes mostram, por apparecer um novo preponente e o segredo em que, ao menos, queriam que o negocio fosse tratado.

« A primeira circumstancia demonstra irrecusavelmente que as estradas de ferro são apenas o protexto para se arranjar dinheiro, esfollando o povo ; a segunda incutca que, se não era possivel evitar o concurrente, havia o intento de embrulhar o negocio as escondidas por tal modo que, ou não progredisse, ou se convertesse, do mesmo modo que os outros, em meio de ter dinheiro o ministerio sem o paiz ter as vias ferreas com que se faz bulha. »

Os ministeriaes de sua parte allegam, que as novas propostas chegaram tarde ; que tendo o governo contrahido ja empenhos *infalliveis*, não he possivel que sejam admittidas.

O *Portuguez*, folha opposicionista, começa assim um artigo com o titulo — *O ministerio e as novas propostas* :

« Espalhou-se hontem na cidade, que o governo recebera novas propostas de alguns capitalistas respeitaveis sobre o projecto do emprestimo que se pretende contratar, e sobre os caminhos de ferro, que devem estabelecer no paiz a facilidade das communicações.

« Correu ao mesmo tempo o boato de que essas propostas eram extramamente favoraveis, sobre tudo comparadas com os estupidos contratos que o Sr. Fontes estipulou quando esteve no estrangeiro.

« Acrescentavam pessoas, que suppomos bem informadas, que o governo fizera ma cara ao poderoso proponente, allegando logo comprometimentos, que lhe prendem uma decisão immediata e definitiva.

« Nada disto he inverosimil.

« A chegada de Mr. Prost, bem conhecido na Europa pelas suas especulações financeiras, a entrevista que teve com alguns dos membros do gabinete, deram motivo a suspeitar a apresentação das novas propostas, que, se forem redigidas segundo as normas dos contratos feitos em Hespanha por aquelle honesto cavalheiro, não podem deixar de ser aceitas pelo governo, que tiver no pensamento a prosperidade da sua terra.

E conclue :

« Se as propostas são mais favoraveis do que aquellas que estipulou com os judeos de Londres e Paris, a obrigação do governo he apresenta-las a camara, e pedir a demissão.

« Se, sendo mais favoraveis, as aceita, e não se demitte, a camara não pode consentir esta ultima burla do systema constitucional, deixando a frente dos negocios uma administração ennodoada pela falta de palavra, pela ruptura de compromissos, pela leviandade dos caracteres que a constituem.

« Não seremos nós quem contestemos a honestidade do ministro da fazenda.

« Está nos parecendo que um mancebo na flôr da idade se não deixaria corromper tão facil e ignobilmente.

« Tera o Sr. Fontes muitos defeitos, e todos sabem que o não poupamos, quando he preciso notar-lh'os em publico ; mas entendemos tambem, que um ministro da corôa, da sua idade, e das suas aspirações não seria tão audaz que se deixasse macular por alguns contos de reis.

« Entretanto a voz publica accusa-o ha muito tempo de favorecer interesses illegitimos ; apontando os nomes conhecidos dos seus amigos ministeriaes e financeiros.»

Da Hespanha sabemos que o duque da Victoria havia chegado a Madrid de volta da missão que fora desempenhar em Sevilha por mandado da rainha.

Todo o ministerio, a officialidade da milicia e uma multidão de cidadãos acudiram a felicita-lo.

Corria que o gabinete seria modificado, sahindo delle os Srs. Luzan e Santa Cruz, e passando o Sr. Escosura para a pasta do fomento.

Em França tudo ia correndo tranquillamente.

Fazem-se em Paris grandiosos preparativos para a solemnidade do baptismo do principe imperial, entretanto uma carta escrita daquella capital e publicada no periodico portuguez a *Nação*, noticia que a imperatriz acha-se incommodada e que ha receios de que fique paralytica das pernas.

O rei de Wurtemberg, o decano dos soberanos da Europa, visitara ultimamente Paris, sendo hospedado pelo imperador no palacio das Tulherias.

Corria que essa visita fora emprehendida com o fim de prescrutar as intenções de Luiz Napoleão acerca das resoluções da Dieta.

Esperava-se tambem proximamente naquella capital o archiduque Maximiliano.

Ao passo que o rei do Wurtemberg se apresentára em França viajando incognito sob o titulo de Tech, o archiduque Maximiliano se apresentara com o seu titulo de principe da casa de Hapsburgo.

Os laços de amizade entre a França e a Austria acham-se cada vez mais apertados, e para prova disso os dous imperadores resolveram elevar a dignidade de embaixadores os seus respectivos representantes na côrte um do outro.

O barão de Hubner será o embaixador da Austria em Paris, e o barão de Bourqueney será o embaixador de França em Vienna.

Depois do tratado de paz assignado pela França, Inglaterra, Austria, Prussia, Russia, Sardenha e Turquia, as tres primeiras potencias concluiram outro entre si para a defensão da ultima.

O *Ost-Deutsche-Post* de Vienna diz a este respeito o seguinte :

« A circumstancia de que o tratado particular do dia 15 so foi concluido entre os alliados de dezembro, e a que as duas outras grandes potencias, a Russia e a Prussia, ficaram estranhas ; a circumstancia de que, apezar do grande tratado de paz, um tal tratado era de absoluta necessidade, he um facto de incalculavel alcance. Lança uma nova luz sobre a situação européa, e mostra que o protocolo do dia 8 de abril não faz nascer, ou não deixou subsistir desaccordo algum, mas que as allianças ficaram depois da paz taes quaes eram dantes. »

Segundo annuncia o *Times*, a Russia pedira explicações sobre este ponto.

As tropas alliadas tinham começado a evacuar a Criméa. Somente das francezas ja 35,000 haviam embarcado em Kamiesch, e das inglezas, 9,000 em Balaclava.

A rainha da Inglaterra, desejando solemnisar o feliz successo da paz com um acto de clemencia, concedeu uma completa amnistia aos condemnados por delictos politicos, incluindo Smith, O' Brien e Frost.

Tendo lord Palmerston promettido ao arcebispo de Cantuaria que as bandas de musica militares não tocariam mais aos domingos nos parques, o *Morning-Post* receia que disso resultem alguns disturbios em Londres.

A mesma gazeta annuncia que a França e a Austria haviam combinado apresentar ao papa uma nota collectiva acerca das condições da administração nos Estados Pontificios.

« Os jornaes de Malta do dia 8, annunciam que occorrêra em 5 uma collisão entre uma parte da legião italiana e a policia, as tropas inglezas e os habitantes da ilha.

« Um inspector de policia foi morto, e um official de marinha ferido. O general Pennefather mandara prender alguns Italianos e Maltezes.

« No dia 8, a legião que se revoltára, se havia entrincheirado n'um forte. O general fazia marchar contra esse forte as tropas das embarcações.

« Esperava-se a submissão dos revoltosos.

« Berlin, 12 de maio.

« Um despacho de S. Petersburgo annuncia, que um subdito sardo, chamado Giadici, naturalisado na Russia, foi addido ao ministerio dos negocios estrangeiros, e que esse facto produzira uma viva sensação. »

« A *Gaseta du Senat* de S. Petersburgo publica dous ukases ; confiando o primeiro ao ministerio da casa imperial o cuidado dos preparativos que se hão de fazer para a coroação, o outro convoca em Moscow, para o mez de agosto, os marechaes da nobreza, e os maires das capitaes de districtos.

« Uma carta particular de Hamburgo indica o meado de agosto como sendo a epoca provavel da coroação do imperador.

« O *Czar da Cracovia* annuncia, que a Russia vai abrir este verão uma campanha contra o Caucaso. »

« O general Chruleff tera o commando da expedição, sob a direcção superior do general Muravieff. A expedição estender-se-ha até ao Daghestan, a uma distancia de 60 milhas, pouco mais ou menos, da costa do mar Negro.

« A *Gazeta d'Augsbourg*, citando uma correspondencia de Constantinopla de 28 de abril, assegura que, receiando levantarem-se as provincias, a Porta pedio que lhe deixasse um corpo de tropas por um espaço de tempo indefinido. Por conseguinte ficariam na Turquia 60,000 homens, dos quaes 40,000 francezes, e 20,000 inglezes. »

O governo grego protestou contra a occupação indefinida da Grecia por tropas estrangeiras.

« Copenhague, 14 de maio.

« O *Jornal Foedrelandet* annuncia que a Russia, a Suecia e a Norwega assignaram na sexta-feira um protocolo, em que declaram que adheriam a capitalisação destinada a supprimir os direitos do Sund, tal como havia sido proposta pela Dinamarca. »

O referido vapor pertence a' uma companhia de Santos, para onde se dirige, com escala pelo Rio de Janeiro. He mais uma condição para o desenvolvimento progressivo do nosso commercio e communicações internas. Alem dos acontecimentos politicos que nos trouxe este navio, foi elle portador da desagradavel noticia acerca do sinistro que aconteceu ao *Maria II*. No dia 24 de maio sahio de Lisboa este vapor com destino ao Brasil, conduzindo 329 passageiros, e completamente carregado. No dia 31 arrebentou-se a peça da machina denominada *hot-well*, não obstante este successo, o navio chegou a S. Vicente, onde reparou-se a avaria do melhor modo que foi possivel, e no dia 3 do corrente pela volta das 5 horas da tarde largou para os portos do seu destino ; porem por volta das 11 horas da noite do mesmo dia, transtornou-se novamente o concerto, e então o vapor foi obrigado a voltar para S. Vicente afim de melhor reparar a avaria e seguir para Lisboa. Com effeito, no dia 7 pela manhãa, estando prompto o concerto, partio para Lisboa, conduzindo 218 passageiros, e ficando 118 em S. Vicente, à espera do paquete inglez. Depois de ter navegado por algum tempo, deitando 6 a 7 milhas, as 5½ horas do mesmo dia partio-se o eixo, o que impossibilitou a continuação da viagem e por isso foi obrigado a arribar de novo a S. Vicente, onde chegou pela manhãa do dia 8. Suspendeu a helice, e concordou se com os officiaes e a agencia seguir a vela para Lisboa.

Tendo chegado a ilha a galera franceza *Saint Pierre* que se destinava a Calcutá, a agencia tratou com o respectivo capitão conduzir para o Rio de Janeiro os passageiros de 3.ª classe, o que deveria realisar-se no dia 17 ou 18 do corrente ; e nesta mesma occasião o *Maria II* tambem devia sahir para Lisboa.

(1) Vide correspondencia de Lisboa.

Correspondencia.

Senhores redactores : — Acabo de apreciar a correspondencias que o vosso acreditado *Diario* tem publicado contra o engenheiro da repartição das obras publicas João Victor Lieutier, e Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.

Como amigo que sou deste Sr., corre-me o dever tambem de fazer algumas considerações a respeito da linguagem descomedida e injuriosa, que como meio indigno de defeza empregou o Sr. Lieutier.

De feito, senhores redactores, a opinião publica devera ter condemnado o engenheiro, que aberrando dos principios os mais communs de uma educação moral, vem por semelhante modo rasgar o véo do respeito e da deferencia que todo o homem deve a outro na sociedade. Effectivamente, o engenheiro Lieutier foi accusado por Manoel Thomaz que pôde mostrar o seu deleixo no cumprimento dos deveres que lhe impõe o seu cargo ; e publicamente confessou seu crime, quanto ao lanço da estrada, que recebeu sem inspeccionar.

Manoel Thomaz mostrou muitos desvios do Sr. Lieutier ; e tão evidentes foram elles, que todos quantos leram a sua correspondencia, deverão estar persuadidos da inepcia, da incuria, e dos grosseiros e vergonhosos enganos, em que cahio o engenheiro desta cidade. Traçou uma planta contraria as melhores condições, de modo que todas as proporções que se offereciam naturalmente para uma estrada mais completa e mais perfeita, foram desprezadas, o que Manoel Thomaz attribuio, sem ter sido contradictado, a' seus poucos conhecimentos professionaes ; sendo que o Sr. Lieutier condescendendo ainda, e fazendo favores aos arrematantes, deu um golpe bem sensivel nos interesses publicos ; e dest'arte foi accusado por Manoel Thomaz em termos decentes, em termos commedidos.

De que modo, porém, o empregado publico, accusado a face de todos, procurou desviar a responsabilidade que sobre elle pesou ?... Disse: que dava sempre as costas para Manoel Thomaz, que com elle não gastava nem o capim do seu sitio, e outras iguaes loucuras, em que primou o estylo da sua correspondencia : (e de feito o estylo he o homem.)

Mas o engenheiro Lieutier não vio que Manoel Thomaz he um pai de familia honesto e laborioso ; um proprietario independente e honrado, e attrouhe taes injurias, taes doestos, que naturalmente revertem intactos e vão tisnar a face daquelle impudente e audaz, que com tanto despejo offende o decoro publico.

Sim, Sr. Lieutier, destes direito a decepar-se-vos essa mão, que se manchou em tantas immundicias contra o cidadão pacifico, o agricultor modesto e inoffensivo. Como amigo de Manoel Thomaz cumpreme censurar-vos tão baixo, quanto injusto procedimento.

Offendeste-me e a todos os homens honestos, a quem fere a injuria, e a injustiça revolta, embora contra estranhos. Quando o homem investido de uma missão tão importante, tendo de zelar sobre os interesses publicos, que respeita a' sua profissão, chega pela condescendencia e pelo patronato a submetter-se e aviltar-se por semelhante forma ; quando, sendo accusado em seus actos de injustiça, em vez de deffender-se, como cumpre a todo o homem que preza a sua honra, atassalha com linguagem descomedida e grosseira ao seu competidor : esse homem que diz não gastar nem o capim do seu sitio com Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, senão deu-nos o direito de assacar-lhe iguaes infamias, iguaes injurias, deu-nos entretanto o de reverter contra elle o lodo impuro, que lhe manchou a fronte, e dizer : o engenheiro da repartição das obras publicas desta cidade, João Luiz Victor Lieutier, accusado de crimes e ignorancia no exercicio de seus deveres, como empregado publico não pôde deffender-se, conseguintemente não pode pretender uma opinião favoravel em respeito a sua moralidade.

Um amigo.

Publicações a pedido.

PROMPTA RECOMPENSA.

Le-se no *Jornal do Commercio*, de Lisboa, do dia 14 de maio :

PORTUGUEZ BENEMERITO.

Por cartas que hoje recebemos de Pernambuco, soubemos que estava a partir para esta corte, o Sr. Dr. José d'Almeida Soares de Lima Bastos, director do gabinete portuguez de leitura, e do hospital portuguez, estabelecidos naquella cidade, o qual he portador não só da felicitação dos nossos compatriotas a S. M. el-rei, pela sua exaltação ao throno, mas tambem de uma supplica da directoria do hospital, para que S. M. se digne conceder-lhe o seu real protectorado.

Os serviços que tão distincto medico tem prestado não so a este instituto de caridade, mas pelas suas lettras e virtudes a todos os nossos patricios domiciliados em Pernambuco, cujos interesses e bom nome tem zelado, faz com que desejemos conhecer e possamos obsequiar este honrado cavalheiro.

No *Diario de Pernambuco* de 12 do passado vem transcripto o relatorio da junta administrativa do hospital, de que o mesmo Sr. Dr. Almeida he director, por onde vemos que nos primeiros 5 mezes da sua instituição foram recebidos naquelle estabelecimento 120 doentes 62 cholericos e 58 de differentes molestias.

Dos primeiros sahiram curados ou melhorados 39, sendo 35 portuguezes e 4 brasileiros. Dos segundos sahiram curados 30, 14 portuguezes, 15 brasileiros e 1 hespanhol.

O relatorio he mui noticioso, e bem escripto pelo director, o Sr. Dr. José d'Almeida Soares de Lima Bastos, sentindo não o podermos transcrever pela sua extensão. Nelle se affirma que o cholera está quasi extincto naquella provincia.

Louvores a junta administrativa, e a todos os bemfeitores do hospital portuguez de Pernambuco, que tanto acredita a philantropia e fraternidade dos nossos bons compatriotas.

SONETO

offerecido as Illmas. e Exmas. Sras. DD. F*** e J*** pela sentidissima morte de sua presada sobrinha, Paulina de Freitas Tavares.

Qu'era do céo e não da terra
Bem m'o disse o coração.
F. Moitinho.

Ha pouco nesta vida procellosa
De esp'rança um sorriso ella sorria,
Deste mundo cruel, da lousa fria
Foi co'os anjos viver, vida ditosa.

Muitas vezes uma flor esp'rançosa
O tufão a cresta, qu'inda abria ;
Assim como esta flor morrer cabia,
Paulina deixou vida enganosa.

Do albor da vid'a amenidade,
Prazeres, alegria e tanta gloria
A morte levou com anxiedade :

Mas comigo ficou sua saudade,
O seu nom'estará na minha historia,
Su'alma com Deos na eternidade.

J. A. Lopes de Miranda.

26 de junho de 1856.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Art. 46 dos estatutos. São attribuições da directoria :

§ 26. Empossar a sua successora IMPRETERIVELMENTE no dia marcado no artigo 43. . . .

. . . . .

Art. 55. No primeiro domingo do mez de junho, em sessão da assembléa geral, depois de ouvidos e apreciados os relatorios, e o parecer da commissão de contas, se procedera a eleição do presidente e secretarios (primeiro e segundo) da assembléa geral, que o serão tambem do conselho deliberativo, e de quatorze conselheiros que com aquelle formarão este corpo . . . .

Art. 56. Empossado o conselho deliberativo na terceira dominga do mez de junho, procederá immediatamente a eleição da directoria . . . . .

Passaram-se a primeira e terceira dominga do mez de junho em que se cumprisse o disposto nos artigos 55 e 56, o que prova evidentemente o desprezo que a directoria e o conselho votam aos estatutos, e a nenhuma consideração para com os accionistas, a quem não deram até hoje a menor satisfação.

Não sabemos até quando a actual administração querera conservar o poder que infelizmente lhe foi confiado ; mas enquanto nos não valemos dos recursos que nos dão os estatutos, vendo hoje um annuncio no *Diario de Pernambuco*, convocando o conselho deliberativo, e considerando este corpo intruzo desde o dia 15 do corrente, vamos pelo presente protestar contra a validade de todos os seus actos.

Recife 26 de junho de 1856.

(Seguem-se as assignaturas.)

ELEIÇÃO

do juiz, juiza e mais devotos, que teem de servir na futura festividade do milagroso San-João Baptista da igreja de Nossa Senhora da Conceição da Congregação desta cidade, para o anno de 1857.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. João José de Carvalho Moraes.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. João Carol.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Joanna Emilia de Moraes.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Joanna Francisca da Cunha.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. João Ferreira dos Santos.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. João Manoel Rodrigues Valença.
Escrivã por eleição.
A Exma. Sra. D. Joanna Carlota Quintão Pernambuco.
Escrivã por devoção.
A Exma. Sra. D. Anna Maria Francisca de Paula Cavalcanti.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. João Ignacio de Medeiros Rego.
Procurador.
O Illm. Sr. João Tavares Cordeiro.

MORDOMOS.
Os Illms. Senhores.
João Gonçalves da Silva.
João Xavier Carneiro da Cunha.
Dr. João José Ferreira de Aguiar.
João Facundo da Silva Guimarães.
João da Silva Regadas.
Dr. João Ferreira da Silva.
João Fernando da Cruz.
João dos Santos Porto.
Padre-mestre João Capistrano de Mendonça.
João Baptista Vieira Ribeiro.
João Hermenegildo Borges Diniz.
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.
João Alves Guerra.
João Carlos Augusto da Silva.
Padre-mestre João José da Costa Ribeiro.
João Luiz Ferreira Ribeiro.
João Francisco Regis dos Anjos.
João Filippe dos Santos.
Dr. João da Silva Ramos.
João Luiz Pereira Lima.
João José Gomes Pinheiro.
Dr. João José Innocencio Poggi.
João Francisco Bastos.
João Alves Quintal.
Dr. João Domingues da Silva.
João de Sá Leitão.
João Athanazio Botelho.
João da Cunha Reis.
João Baptista de Medeiros.
João Pinto Regis de Souza.
João Vieira d' Araujo.
João da Cunha Soares Guimarães.
João Henriques da Silva Junior.
João d' Oliveira Guimarães.

Consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição da Congregação em 24 de junho de 1856.—O conego vigario. *Venancio Henriques de Rezende.*

ERRATA.

No *Diario* de 25 do corrente, na sexta columna da segunda pagina, logo no principio da relação estatistica do cholera no primeiro districto da freguezia de Santo Antonio pelo Sr. academico Luciano Xavier de Moraes Sarmento, houve uma transposição das observações que acompanhavam o segundo caso, devendo o que se lê depois da palavra morreu no terceiro e quarto caso, ser transferido como observação annexa ao segundo caso.

Do mesmo modo nas observações geraes na terceira linha da primeira columna da terceira pagina em vez de cholericos—deve-se ler—cholerinas.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 360 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1½ a 1 por 0|0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 35 0|0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora, — 32 por % de premio.
« « da estrada de ferro — 30 por 0|0 de premio sobre a entrada.
Disconto de leitras, de 7 a 9 por 0|0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . . 16$000
» » 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25. . . . 394:637$794
Idem do dia 26. . . . . . 10:456$230
405:094$024

Descarrega hoje 27 de junho.
Barca franceza—*Gustave*—mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

Hiate nacional « Duvidoso » vindo do Aracaty, consignado a Joaquim Martins & Irmãos, manifestou o seguinte.

513 caixas velas de cera de carnauba, 50 saccos cera de carnauba, 1 dito pennas, 15 libras de cera amarella, 1 fardo e 5 barricas calçado, 371 couros salgados, 3,518 ditos curtidos, 500 esteiras, 883 chapéos de palha de carnauba ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25 . . . . 35:296$990
Idem do dia 26 . . . . . . 2:958$803
38:255$793

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25. . . . . 2:581$253
Idem do dia 26. . . . . . 285$965
2:867$218

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE JUNHO DE 1856.

Porto — Barca portugueza «Santa Clara», diversos carregadores, 7 barris mel, 730 saccos e 1 barrica assucar branco e mascavado.
Porto — Barca portugueza «Bracharense», diversos carregadores, 230 saccos assucar branco e mascavado, 11 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Tarujo 1», diversos carregadores, 362 saccos e 4 barriquinhas assucar branco, 1 barril mel.
Genova—Brigue sardo «Dainoo», Basto & Lemos, 600 saccos assucar branco e mascavado.
Loanda—Escuna portugueza «Ceres», Rostron & Companhia, 15 pipas aguardente.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», Vicente Alves de Souza Carvalho, 59 caixas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», Manoel Gonçalves da Silva, 12 pranxões com 2 1|2 duzias de costado de amarello.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25 . . . . 21:275$579
Idem do dia 26. . . . . . 1:362$744
22:638$323

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25 . . . . 61:286$394
Idem do dia 26 . . . . . 4:455$921
65:742$315

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 26.

Londres e portos intermedios—25 dias, vapor brasileiro «Piratininga», commandante Carlos Antonio Gomes. Passageiros para esta provincia, Antonio Joaquim da Silva Correia e sua irmãa, Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, Anna Simplicia Ferreira Tasso, 1 filho menor e 1 criada, João Antonio de Araujo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe—Hiate brasileiro «Santa Luzia», mestre Estevão Ribeiro, carga bacalhão e mais generos. Passageiros, Joaquim Antonio do Livramento, Joaquim da Barros Calisto, Paulino Accioli Canavarro e 1 escravo a entregar.

Parahiba—Hiate brasileiro «Conceição de Maria», mestre Severiano da Costa e Silva, carga fazendas e mais generos.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Firmes», capitão Manoel de Freitas Victor, carga aguardente e mais generos. Passageiros, Antonio Alexandre Vieira, Domingos Rodrigues, Antonio José Ferreira Guimarães, sua senhora e 2 filhos, Paulino Nunes de Mello, Antonio da Silva Bastos Pimentel, Antonia Guilhermina Franca, Anna Joaquina Barcellos, Joanna Maria do Espirito Santo.

Editaes.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial servindo de inspector da mesma thesouraria, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que a obra do 27º lanço da estrada da Victoria, vai novamente a praça no dia 3 de julho proximo vindouro, pelo preço de 18:902$448 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de junho de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial servindo de inspector da mesma thesouraria, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 3 de julho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do calçamento da primeira parte do primeiro lanço da estrada de Pão d'Alho, avaliada em 27:940$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de junho de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial servindo de inspector da mesma thesouraria, em virtude da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que as obras do lanço da estrada entre a cidade de Goianna e a ponte de Bojary, vão novamente a praça pelo preço de 12:2[illegible]

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de junho de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade etc. etc.

Tendo continuado o abuso da falta de cumprimento as posturas municipaes respectivas, quer da parte dos donos das cocheiras e cavallariças, quer dos boleeiros, e cumprindo como he de nosso rigoroso dever, executar e fazer executar todas as posturas, chamamos ainda por esta vez, a attenção dos senhores donos de cocheiras, cavallariças, e boleeiros para as disposições do artigo 2.º da postura addicional de 7 de agosto de 1855 e artigos 3.º 4.º 5.º 6.º 7.º 8.º 9 11 12, 13, 16, 17 e 18 das posturas de 24 de julho tambem de 1855, e bem assim, para os artigos 5.º e 6.º do regulamento policial de 2 de agosto proximo passado, que tratam das libres e fardamentos dos respectivos boleeiros ; visto como, observa-se que não andam devidamente fardados, pelo que dispostos como nos achamos ao fiel cumprimento de semelhantes disposições, ainda por esta vez fazemos o presente aviso, certos os infractores de que serão punidos com a multa, e mais penas decretadas nos artigos 17 e 18 das citadas posturas de 24 de julho de 1855.

E para que assim conste mandamos lavrar o presente em que nos assignamos. Cidade do Recife 30 de maio de 1856.

Os fiscaes.—Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.—Ignacio José Pinto.—Manoel Ignacio de Oliveira Lobo—João José de Moraes.

Declarações.

— O hiate «Correio do Norte» recebe a mala para o Aracaty hoje as 10 horas da manhãa.

— Tendo de ser vendida em hasta publica na porta do almoxarifado desta repartição as 11 horas da manhãa, uma porção de polvora e bolacha arruinadas, isto na terceira praça no dia 28 do corrente mez, sendo a primeira e segunda nos dias antecedentes a mesma hora ; assim manda o Illm. Sr. inspector fazer publico para conhecimento de quem interessar ; bem como que contratará a factura de uma caldeira de ferro para a barca de escavação, em vista de propostas recebidas até o ultimo bem do corrente mez, sendo a mesma factura pelo desenho que na occasião do contrato se apresentará aos concorrentes.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 25 de junho de 1856.

O secretario.—Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Companhia Pernambucana, largo da assembléa n. 10, primeiro andar.

Havendo-se salvado do naufragio do vapor «Marquez de Olinda», uma porção de cera de carnauba a granel, e não se sabendo a quem pertence por não existirem envoltorios, pede-se aos senhores que receberam carnauba pelo mesmo vapor, queiram comparecer no escriptorio da companhia para divisão daquelle genero ; advertindo-se que o prazo he de hoje 26 até 28 do corrente mez, depois do que sera vendida para do producto deduzir-se as despezas com o salvamento.

Companhia de artifices.

A mesma contrata para o rancho de suas praças durante o trimestre que tem de correr do 1.º de julho a 30 de setembro do corrente anno os generos seguintes :—cafe moido, assucar somenos refinado, pães de 6 onças, ditos de 4 onças, manteiga ingleza, arroz de vapor, carne verde, dita secca, feijão preto, bacalháo, farinha da terra, toucinho de Lisboa, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, lenha em achas ; sendo todos estes generos de boa qualidade e sadios, devendo apresentar quem os quizer contratar suas propostas no dia 28 do corrente as 11 horas da manhãa na secretaria da respectiva companhia. Quartel da companhia de artifices no arsenal de guerra em 25 de junho de 1856.—Trajano Alpio de Carvalho Mendonça.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda convidar aos alumnos internos, meio-pensionistas e externos, para entrarem com o quartel que tem de correr do 1.º de julho proximo vindouro.

Secretaria do Gymnasio Provincial 20 de junho de 1856.—O secretario, A. A. Cabral.

—Devendo em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, de 2 de janeiro do corrente anno, sahir da circulação as notas de 50$, de segunda estampa, papel encarnado, que nella existem, sendo substituidas por notas dos mesmos ou de menores valores, da caixa filial do Banco do Brasil, estabelecida nesta provincia o Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda convidar os possuidores das ditas notas de 50$000, para as apresentarem na mesma thesouraria, afim de serem trocadas dentro do prazo de oito mezes, a contar do 1.º de julho proximo vindouro a' 28 fevereiro do seguinte anno de 1857 ; declarando ao mesmo tempo que, findo esse prazo, soffrerão o disconto de 10 por cento do seu valor em cada mez de demora na apresentação, na forma da lei de 6 de outubro de 1835, até ficarem sem valor algum. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de junho de 1856.— o official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para o arsenal de guerra.

Papel almaço greve, resmas, 10 ; dito dito de linho superior, resmas 30 ; pennas de ganço superiores, 300 ; lapis finos, duzias 6 ; obreias, maços 10.

Officinas da 1.ª e 2.ª classe.

Taboas de assoalho, de louro, duzias 20 ; limas maças triangulas de seis polegadas, duzias 4 ; ditas ditas de 5 ditas, ditas 1 ; ditas ditas de 4 ditas, ditas 2 ; serrotes de fixa, duzia 1.

Officinas de 3.ª classe.

Lenções de ferro com 22 libras de peso cada um, 4 ; ditos de dito com 40 a 50 libras de peso cada um, 2 ; aço fundido oitavado de 1 polegada, libras 8 ; dito dito quadrado de 5|4 de polegada, libras 8.

Officinas de 4.ª classe.

Cobre velho, arrobas 12.

Officinas de 6.ª classe.

Brim da Russia para mochilas, varas 1,750.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 27 do corrente mez de junho.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de junho de 1856.

Antonio Gomes Leal,
tenente-coronel presidente interino.
Bernardo Pereira do Carmo Junior,
Vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo precisa contratar o fornecimento dos generos seguintes para o rancho da companhia dos aprendizes menores e Africanos livres em serviço do arsenal de guerra, durante os mezes de julho e agosto proximos vindouros.

Assucar somenos refinado.
Cafe moido.
Chá hysson.
Pão de 4 onças.
Manteiga ingleza.
Arroz pilado.
Bacalháo.
Carne secca.
Dita verde.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Toucinho de Santos.
Bolachas.
Azeite doce.
Vinagre.
Lenha.

Quem quizer contratar estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, acompanhadas das amostras, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 27 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 21 de junho de 1856.—*Antonio Gomes Leal*, tenente-coronel presidente interino.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CORREIO GERAL.

A administração engaja homens caminheiros a 1$000 rs. diarios.

BAILE MASQUÉ.

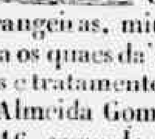
Sabbado 28 do corrente.

NO PALACETE DA RUA DA PRAIA

As 8 1|2 horas em ponto dara principio o baile, tocando a musica novas quadrilhas vindas da côrte, para o que já se acha ensaiando. A meia noite correrá uma loteria composta de differentes premios, consistindo em iguarias, bilhetes de loteria e diversos objectos curiosos, aos quaes terão direito aquellas pessoas que comprarem bilhetes para o baile, o que lhes couber em sorte. Os directores promettem conservar toda a ordem e regimen até aqui havido. Os bilhetes acham-se a venda na casa do baile.

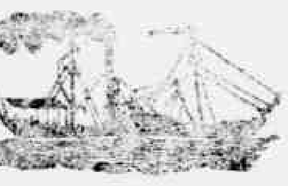
Avisos maritimos.

Ao Rio de Janeiro.



Nestes 8 dias deve seguir o brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes, pode receber mercadorias estrangeiras, miudezas e escravos a frete, para os quaes da' as melhores accommodações e tratamento : trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



Espera se até o fim deste mez um dos vapores desta companhia vindo da Europa, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul : para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

—Para o Aracaty segue o hiate «Duvidoso», quem quizer carregar dirija-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio Grande do Sul

O hiate nacional « Tigre » por ter prompto parte da seu carregamento, tem ainda lugar para 200 ou 300 barricas : trata-se com V. A. de Souza Carvalho, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para Lisboa

A barca « Ligeira » até o dia 15 de julho por ter prompto maior parte do seu carregamento : para o resto e passageiros trata-se com V. A. de Souza Carvalho, ou com o capitão na praça do Commercio.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com brevidade o brigue nacional «Elvira,» ja tem parte do seu carregamento prompto, para o resto, passageiros, e escravos, para o que tem excellentes commodos ; trata-se com o consignatario, José Joaquim Dias Fernandes.

— Para o Ceará com escala pelo Rio Grande do Norte sahe em poucos dias, por ter o seu carregamento quasi completo, o palhabote nacional «Angelica» mestre e pratico José Joaquim Alves da Silva, para o restante da carga e passageiros trata-se com seu consignatario Luiz José de Sa Araujo, rua do Brum n. 22 ou com o mesmo mestre.

Rio de Janeiro.

O patacho «Thereza I», de que he capitão José Ignacio Pimenta, vai seguir viagem para o Rio de Janeiro com brevidade, por ter grande parte do seu carregamento engajado : quem no mesmo quizer carregar, dirija-se ao escriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para a Bahia

segue com muita brevidade o veleiro patacho brasileiro «Esperança» por ter ja prompto metade do seu carregamento ; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa impreterivelmente no dia 1 de julho o brigue portuguez Viajante ; quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que offerece as melhores accommodações e tratamento, dirija-se aos consignatarios, T. d'Aquino Fonseca & Filho ou ao capitão o Sr. Manoel dos Santos, na praça.

RIO DE JANEIRO.

O veleiro e novo patacho brasileiro «Thereza I», pretende seguir viagem ao Rio de Janeiro impreterivelmente no dia 30 do corrente : recebe unicamente escravos a frete, para os quaes tem boas accommodações, para o que trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Maranhão e Pará.

O bem conhecido brigue escuna «Laura», recebe carga e passageiros : trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Leilões.

— O agente Borja fara leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcenaria novas e usadas, uma grande quantidade de objectos de ouro modernissimos, diversos relogios para algibeira, um dito muito rico de parede, lindos vasos de porcelana e enfeites para cima de mesa, lanternas, candelabros, apparelho de louça e vidros de diversas qualidades, uma caixa com um bello sortimento de calungas, uma porção de chicotes para carro, quatro caixas com conservas de carne e de fructas, um optimo cabriolet novo, dous carros de 4 rodas excellentes, e outros muitos objectos etc., que se acharão expostos no referido armazem, os quaes se entregarão pelo maior preço offerecido : sexta-feira 27 do corrente, as 11 horas da manhãa.

—O agente Roberts fara' leilão, por ordem do commandante do vapor MARQUEZ DE OLINDA naufragado na costa de Goianna, e por conta e risco de quem pertencer, com licença dos Illms. Srs. inspector da alfandega e administrador do consulado geral desta provincia, de cerca de 6000 meios de solla salvados do mesmo vapor : sabbado 28 do corrente, ao meio-dia, no armazem do Sr. Guerra, defronte do trapiche do algodão.

Agencia de leilões, na rua da Madre de Deos n. 32, de Vieira da Silva.

Sexta-feira, 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, serão arrematados muitos objectos, mobilias, pianos, e muitas e diversas obras de ouro, relogios e correntes, e tudo mais que estiver patente, e sera vendido a contento dos freguezes.

— O agente Borja fara leilão em continuação, de alguns dos escravos ja annunciados para quarta-feira 25, que não pôde ter lugar naquelle dia, os quaes são um banqueiro, um purgador, um distilador, um carreiro e vaqueiro, um de serviço de enxada, e mais uma preta optima cozinheira e engommadeira, com uma cria de 3 annos, e um bonito moleque com principio de cozinha costumado a andar a cavallo e a tratar delles, proprio para pagem ; todos serão entregues desta vez sem recusa de qualquer preço maior que for offerecido : quarta-feira 2 de julho ao meio dia em ponto, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15.

— Lasserre & Tissel-freres farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de cerca 100 barris inteiros e meios de manteiga franceza, da ultima importada ; e para liquidação se venderão cerca de 300 saccos de farinha de mandioca, propria para mesa : segunda-feira, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

Avisos diversos.

RESPOSTA.

Que por consideração ao publico, damos as perguntas feitas ao conselho de qualificação da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, por um guarda da reserva a quem damos as costas por so nos merecer desprezo.

A 1.ª Respondemos com o mesmo art. 31, salvo se por estupidez ou má fé entende o reserva que o interior da igreja somente sãoca pella-mores ; advertindo-lhe mais que as listas este anno foram affixadas no mesmo lugar em que sempre sem opposição e nem reflexão de alguem o tem sido.

A 2.ª Responde-se com a segunda parte do artigo 21, que dispõe que não só os facultativos da guarda nacional são obrigados a prestarem-se as inspecções, como quaes quer outros que para isso forem pelos conselhos convidados.

A 3.ª Respondemos que he calumnia, e calumnia infame, dizer-se que o conselho ocultara documentos dos inspeccionados, porque sendo a sessão desse dia bastantemente concorrida, e não estando no numero dos espectadores o seu capitão, que tambem he advogado conhecemos perfeitamente a ambos) só a calumnia, e a infamia, isto lhes poderiam confiar.

A 4.ª Respondemos tambem com a primeira parte do citado art. 21—sim, senhor, são graciosos, por que exigindo elle que as attestações dos facultativos sejam juradas, não tendo ellas esta clausula ; devem ser consideradas taes.

A 5.ª Respondemos com a segunda parte do art. 7 que não manda contar os dias de interrupção, e assim tendo o conselho reunido-se pela segunda vez no dia 18 e deixado de funccionar por dous dias, he claro que só no dia 25 devia affixar os editaes de que trata a segunda parte do artigo 36.

A 6.ª Respondemos, que não incumbindo a execução do § primeiro do artigo 94 a infames e miseraveis calumniadores da calibre do—reserva—se ta o conselho com a sua consciencia tranquilla porque confia na integridade de quem tiver de o executar.

Ficam assim respondidas as miserias do tal—reserva—e protestamos desde ja não lhe darmos mais palha porque somos.

Um official que não he liberto.

— Pergunta-se : sera prohibido o chamar as armas e tocar a corneta ou rufar o tambor, ao passar o Santissimo Viatico pelo corpo da guarda de um quartel durante o dia? No caso affirmativo pergunta-se qual a lei, regulamento ou tabella que assim o determinou ? Estarão por ventura esquecidos os certa tabella que marca as continencias ou são estas unicamente observadas para as respeitabelissimas pessoas dos senhores officiaes ?

ATTENÇÃO.

Espectaculo gratuito.

No bairro de Santo Antonio em uma rua que não he larga e cujo nome começa por uma letra funesta aos estudantes, ha espectaculo gratuito desde as seis horas da manhã até às seis da tarde.

As representações são interessantes e mui variadas, e os representantes merecem toda a attenção do publico, pois são doutores, academicos e moças de 14 a 25 annos de idade. Servem de scena as varandas e janellas do primeiro, segundos e terceiros andares, o que permitte gozar-se completamente de todo o divertimento.

Os principaes papeis são sempre desempenhados pelos artistas mais habeis da companhia, taes como o dr.... onça, o dr. unha, o dr.... ran, o dr. sells ou .... cellos, e o dr.... ogenes ; fazem de bobo o macaco europeo e a tanga luneta.

Alem destes ha ainda varios outros representantes, doutores, academicos, e cafagestes, todos de subido merito que por brevidade deixamos de nomear.

A companhia conta tambem em seu seio quatro primeiras damas, 8 segundas, e 3 optimas lacaias.

Recommenda-se a rapaziada de bom tom que não deixe de concorrer para apreciar tão variado quanto agradavel espectaculo.

Signores e Signoritas, outro officio, empreguem melhor o tempo, considerem que ha na visinhança muitas senhoras casadas a quem escandalizam com tão descomedido procedimento; envergonhem-se do papel ridiculo que estão fazendo e mudem de vida em quanto he tempo; do contrario os moleques lhe gritarão da rua : Fora tolos ! Fora malucos !

Se continuarem, continuaremos.

—A irmandade do Sr. Bom-Jesus dos Passos, erecta no Corpo Santo, avisa as pessoas que tiverem restos mortaes nas catacumbas da mesma irmandade no cemiterio, que hajam de os mandar tirar dentro de 15 dias, findos os quaes serão confundidos com os demais, que no mesmo cemiterio houver. Recife 26 de junho de 1856.

—No aterro da Boa-Vista n. 80, deixou-se de vender toda e qualquer aguardente manufacturada no Brasil, desde o dia 17 do corrente maio : este annuncio ja' foi publicado por este mesmo DIARIO, em 20, 21 e 25 do passado maio ; e como esteja quite do pagamento do imposto até o ultimo do corrente junho. Recife 26 de junho de 1856. —João Alves de Carvalho Porto.

MUITA ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, morador na rua d'Alegria, freguezia da Boa-Vista, da cidade do Recife, roga as autoridades policiaes e mais pessoas de apprehenderem o seu escravo Manoel da Matta, crioulo de 30 annos de idade, alto, secco, anda calido para a frente, tem um grande signal nos peitos, à imitação de queimadura ; he casado com a escrava Catolina, do engenho d'Agua de Iguarassu', que foi do finado Henrique Poppe Girão ; esse escravo tem tres filhos captivos, sendo dous do dito engenho, e um meu escravo ; usava de uma patrona pequena, que atacava na cintura : fugio no dia 3 de junho de 1856, roubando-me 35$000 reis : ha suspeitas que fugira para o matto, por ter sido encontrado com uma trouxa de roupa, e que fôra seduzido por uma pessoa, que procurou-me para o comprar, mas que inteiramente desconheço : quem o apprehender será gratificado.—Marcellino José Lopes.

— Troca-se uma imagem de Nossa Senhora do Bom-Parto, e cinco quadros ; sendo um de Nosso Senhor Crucificado, outro de Nossa Senhora do Rosario, outro de Nossa Senhora da Piedade, outro de San-José e outro de Santo Antonio ; na loja de sapatos do aterro da Boa-Vista, n. 14, ja estando tudo bento.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e a quem convier, que o menor, que tinha em sua companhia, de nome Ricardo, pardo escuro, idade 13 annos, livre, ausentou-se no dia 10 de junho de sua casa, o qual tem principio de officio de sapateiro ; e roga a toda e qualquer pessoa, que delle noticia tiver, ou souber onde esteja, o favor de leva-lo a casa do abaixo assignado, no Campo-verde.

Domingos dos Passos Pavão e Silva.

— Precisa-se de uma ama para criar ou tomar conta de uma criança de 15 dias, paga-se bem agradando : na rua do Caldereiro, n. 44, se dirá quem precisa.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas porções sob penhores de ouro e prata : na rua do Nogueira n. 42.

Queijos do Seridó

De novamente se avisa a todos os freguezes, que se receberam os verdadeiros queijos do Seridó, no deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11.

— Deseja-se saber se existe nesta praça o tutor dos orphãos do finado Caetano, senhor que foi dos engenhos Coqueiro e Cabocló.

— Dá-se almoço, jantar e ceia com aceio e promptidão, por preço commodo ; quem pretender dirija-se ao pateo da Ribeira n. 15.

— Do lugar de Goianninha foi remettida por engano para o engenho Morojó, distante duas leguas da cidade de Nazareth, a escrava Joaquina, que diz pertencer a Antonio Tavares, morador na cidade do Recife ; e por que o proprietario do dito engenho se não responsabilise por qualquer eventualidade que possa succeder a mesma escrava, manda fazer publico, afim de que, quem a ella se julgar com direito a venha procurar quanto antes, mediante a quantia de 10$ que se pagou de tomada.

— Aluga-se uma grande casa com grande sotão, no lugar da Capunga, com a frente para o rio, com quarto para pretos, estribaria e cocheira, e grande porção de capim de planta : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 1.

— A viuva de Manoel Francisco Ribeiro, moradora na rua do Sol n. 7, recebe encommendas de cangica para vespera e dia de S. Pedro, devendo as mesmas serem feitas sexta-feira para o sabbado e sabbado para domingo, isto até as 6 horas da tarde.

— O abaixo assignado, thesoureiro do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, faz sciente aos inquilinos do mesmo patrimonio, que João Sabino Vieira deixou de ser d'ora em diante encarregado da cobrança dos alugueis e fôros pertencentes ao referido patrimonio, e como tal inhibido de receber quaesquer dinheiros, passando dito encargo a ser exercido por seu proposto Maximiano Francisco Regueira Duarte, filho do annunciante. Recife 25 de junho de 1856.—Joaquim Francisco Duarte.

— A viuva de Theodoro Gomes da Silva, fallecido do cholera em fevereiro do corrente anno, no aterro dos Afogados, onde era morador, e possue duas casinhas, o qual vivia de botar arêa e tijolos em sua canoa, avisa a quem se julgar credor do fallecido seu marido, que desde 26 de maio por mandado do juiz de orphãos de 24 do mesmo entregou em dito juizo a relação dos bens deixados por morte do ja dito seu marido, em cujo juizo devem os credores justificar seus debitos, por isso que não tendo ella com que fazer as despezas de partilhas, cede sua parte a bem de suas filhas orphãas, confiando tudo na rectidão e probidade do juizo ; assim como tambem declara, que nunca antes e nem depois da morte de seu marido recebeu real dos alugueis das casinhas, e nem autorisou pessoa alguma para isto, o que faz publico para conhecimento do juizo, de quem espera justiça.

Theodora Maria da Conceição.

— Roga-se a pessoa que trouxe do Rio de Janeiro uma encommenda do Dr. Manoel Joaquim Fernandes Eiras para entregar a Antonio de Paula Fernandes Eiras, o obsequio de apparecer na rua do Queimado n. 7, ou annunciar a sua residencia para ser procurada.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Quem se julgar credor do mesmo hospital queira apresentar as suas contas ao abaixo assignado para serem pagas.—Manoel dos Santos Pinto.

— Precisa-se de uma mulher de idade e de bons costumes, para fazer companhia a uma senhora viuva sem filhos, e tem quem bem a sirva, só quer a companhia : na travessa da rua Bella n. 6, ou na rua larga do Rosario, segundo andar do sobrado que volta para a estreita do mesmo nome.

— Henrique Carlos da Costa declara a Antonio Jacintho Pacheco, que apresente a sua conta para ser paga, visto não ter feito antes do seu annuncio, como devia.

— Fica em poder de Antonio dos Santos Vieira o bilhete n. 3496 da primeira parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via-sacra, pertencente ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior.

— Precisa-se de 2 ou 3 bons officiaes de ourives : na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual tem pratica de taberna e escreve soffrivel ; quem precisar dirija-se a rua do Collegio, taberna de Francisco José Leite.

— Aluga-se uma casa terrea pequena, sita na rua Augusta ; quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 10, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na rua da Senzala Velha, n. 104, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama secca para todo o serviço de uma casa de familia de duas pessoas, na rua da Cruz do Recife, n. 49, armazem de fazendas.

—O abaixo assignado escrivão da irmandade do Senhor Bom-Jesus das Dores em San-Gonçalo, por determinação da mesa regedora, convida a todos os seus irmãos a comparecerem no consistorio da nossa igreja, no dia 29 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, para o fim de reunidos em mesa geral, tratarem de approvar o novo compromisso. Consistorio em mesa 25 de junho de 1856. —Candido de Souza Miranda Couto, escrivão.

—O Sr. Henrique Carlos da Costa não se pode retirar sem que primeiro salde suas constas com Antonio Jacintho Pacheco, caixeiro do Sr. Manoel José Ferreira Gusmão. —Antonio Jacintho Pacheco.

—Precisa-se para um estrangeiro um sitio pequeno perto da praça ou uma casa terrea com quintal e cacimba na freguezia da Boa-Vista : a tratar na rua do Torres n. 58, segundo andar.

— O advogado Souza Reis tem o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 15 na rua do Collegio, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

— O cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima reside na rua da Gloria n. 71, e pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar, ensaboar e cozinhar o diario de uma casa : a tratar na rua larga do Rosario n. 32, ou annuncie.

Magnifica casa a' vender.

He a da praça da Boa-Vista, do fallecido N. Gadault : os pretendentes fallem ao consul francez, ou a Mr. Delouche, na rua Nova.

Aos devedores de N. Gadault.

De novo se lhes avisa que venham pagar seus debitos na loja da rua Nova, afim de evitarem a publicação de seus nomes por este «Diario», visto que tendo-se de fazer as partilhas das dividas, se ha de publicar com especificação de nomes e quantias dos devedores a distribuição respectiva entre os herdeiros. He aviso para que se não chamem a engano, tanto mais quanto são debitos ridiculos e de muito tempo.

Amassadores.

Precisa-se de dous amassadores, que entendam bem do serviço pertencente a sua arte, paga-se bem; na padaria da rua Imperial defronte da fabrica de sabão n. 173.

— No aterro da Boa-Vista n. 72 A se dirá quem vende uma urna nova para deposito de ossos, e por preço commodo : na mesma precisa-se alugar uma casa n'uma das ruas da freguezia da Boa-Vista, cujo alugel não exceda de 16$000.

— Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de balcão em de rua com bastantes praticas de qualquer negocio, acha-se arrumado em uma taberna na rua de Santo Amaro n. 8 : quem pretender annuncie ou dirija-se a dita taberna.

— Perdeu-se de Fóra de Portas ao becco Largo do Recife, um sinete e uma chave de relogio tudo de ouro, o sinete he um carneirinho sobre uma cornalina : a pessoa que achou querendo restituir, dirija-se ao pateo do Pillar n. 12 que se gratificará.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convoca-se o mesmo conselho para uma sessão extraordinaria no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa. Recife 27 de junho de 1856.—M. F. da Souza Barbosa, 1.º secretario do conselho.

— Arrenda-se o sitio denominado Chacon no lugar da estrada do Cordeiro, junto ao Poço da Panella, e na beira do Rio Capibaribe, com uma casa grande, uma senzala composta de 6 casinhas, estribaria para cavallos, terreno sufficiente para 20 vaccas de leite ou para planta de capim, achando-se parte do mesmo terreno ja plantado, onde fórma uma grande baixa : quem pretender, dirija-se a rua da Concordia, na segunda andar do sobrado que fica confronte ao telheiro do porto velho das canoas.

— Precisa-se de uma ama forra, de boa conducta, que entenda de cozinha, para casa de pequena familia : a tratar na rua de Apollo n. 19, terceiro andar.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate : na rua Nova n. 18.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de homem solteiro ou pouca familia, menos para engommado, a qual afiança sua boa conducta, dirija-se ao pateo do Terço n. 40.

—Dá-se sociedade em uma das melhores tabernas em Fóra de Portas n. 92, a uma pessoa que queira entrar com alguns fundos para a mesma e estar ao balcão.

— Na rua do Queimado n. 44, deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça a negocio.

— Francisco José da Silva Amorim, retira-se para Portugal a tratar de sua saude,

ILEGÍVEL

Companhia da estrada de ferro

Pelo presente se communica aos senhores accionistas da Companhia da Estrada de Ferro, que por occasião de receberem suas acções deverão apresentar-se por si ou por seus bastantes procuradores, para o fim de se assignarem no competente livro da inscripção, de accordo com os pedidos que fizeram das acções. Recife 20 de junho de 1856. — Por ordem da directoria, S. P. Vereker, thesoureiro.

O Dr. Olegario Cesar Cabossu, formado em medicina pela Faculdade da Bahia, avisa ao respeitavel publico desta capital e especialmente a's pessoas pobres que quizerem utilisar-se de seu prestimo, que acha-se residindo no primeiro andar da casa n. 8, sita na rua do Collegio, onde pode ser procurado a qualquer hora.

ESTRADA DE FERRO
do Recife ao S. Francisco.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San-Francisco, tem feito a chamada da segunda prestação de duas libras esterlinas sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de julho de 1856: no Rio de Janeiro, em casa dos Srs. Maua' Mc. Gregor & C.; na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções, sobre as quaes o dito pagamento não tiver sido effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Recife 14 de maio de 1856.—Por ordem dos directores.—S. P. Vereker, thesoureiro.

Aviso.

São convidados todos os senhores devedores á casa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, que teve loja de fazendas na pracinha do Queimado desta cidade do Recife, afim de se dirigirem ao abaixo assignado, no aterro da Boa-Vista n. 14, para amigavelmente saldarem seus debitos, isto com a maior presteza que lhes for possivel, pois promette ter toda attenção com os que forem mais promptos em seus pagamentos, em razão de estar competentemente habilitado a fazer esta liquidação.
Joaquim José Dias Pereira.

—Os Srs. devedores da casa fallida do Sr. João Moreira Lopes são convidados a dirigirem-se a' loja de Manoel Jose' Leite, na rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de' propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada. que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: pôde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

DEPOSITO DE PIANOS.

J. P. Vogeley tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que no seu estabelecimento na rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo, encontram-se os mais ricos e melhores pianos que tem apparecido neste mercado, de fórma de armario, de superiores vozes, construcção solida, do gosto mais moderno possivel, sendo elles todos feitos por encommenda, e não vindos em commissão, e assim apropriados para este clima, dos mais acreditados fabricantes de Europa, os quaes elle vende garantidos. O estabelecimento está aberto até as 8 horas da noite para a commodidade das familias que quizerem ver e experimentar os instrumentos.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. Joce de Oliveira.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.
Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . . 2$000
Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homeopathia.

—Claudio Dubeux mudou o seu escriptorio para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

—Jose Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente ao respeitavel publico, que teem o seu escriptorio na rua das Larangeiras n. 14.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se de um homem brasileiro ou estrangeiro, que saiba bem montar e tratar de cavallos, para servir de pagem a um senhor de engenho, da-se boa paga: quem estiver nestas circumstancias e quizer, pode dirigir-se ao largo da matriz de Santo Antonio, casa de um andar n. 2, que achará com quem tratar.

— Na loja do sobrado n. 15 do pateo da ribeira de S. Jose, lava-se e engomma-se com muita perfeição e aceio, e com a maior brevidade possivel.

—Claudio Dubeux faz sciente que sahiram de sua casa os seus dous caixeiros José Antonio Moreira Dias e Antonio Cezario Moreira Dias, e por isso dispensados de qualquer serviço seu.

— Permuta-se ou vende-se por casas terreas, e tambem se arrenda, um grande sitio na estrada nova, com boa casa de vivenda, jardim na frente, cocheira, estribaria, quartos para pretos, poço com agua potavel, tanque para banho, 3 baixas com capim ja plantado, sapotizeiros, mangueiras, condeceiras, bastantes cajueiros, com perto de 200 pes de larangeiras e mais diversas arvores de fructo, com terreno devoluto para plantar-se ou fazer um outro sitio, todo terreno com frente para dita estrada, passando a primeira bomba, o primeiro portão de ferro, chãos foreiros; a tratar na rua da Cadeia Velha n. 6.

— Ainda se precisa de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: da-se sendo livre 8$000 mensaes, e escrava 12$000 e quem quizer dirija-se ao largo de S. Pedro sobrado de um andar n. 3.

LATOEIROS E FUNILEIROS.

Precisam-se destes officiaes, paga-se bem, sendo bons: na rua Nova, casa encarnada n. 38.

— No dia 27 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, e na sala das mesmas, se hão de arrematar por venda 5 pares de argolas com brilhantes e pedras preciosas de muito valor.

Aos carros funebres
Sobre a administração do Agra.

Este estabelecimento esta munido de carros para anjos e adultos de todas as classes que marca o regulamento do cemiterio; tendo os de primeira classe ricamente armados a satisfazer as exigencias dos pretendentes. Tem tambem um rico caixão todo ornado de galões verdadeiros, o qual aluga por preço razoavel: para ver e tratar, no armazem confronte a secretaria de policia, pertencente ao convento de S. Francisco.

— Antonio Roberto, com loja franceza na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de fazendas de gosto, como sejam, chapeos de seda para senhoras e meninas, ditos de palha para meninos e meninas, ditos de massa, ditos de clina para homem, gorros de veludo bordado, seda branca para noivas, capellas de flor de laranja, mantas brancas de blonde, enfeites para senhoras, borzeguins elasticos com salto para senhoras, sapatos de lustre e de setim, ditos de casemira bordada para meninos, pentes de tartaruga para trança, ditos para marrafas, ditos travessão para meninas, de tartaruga, borracha e bufalo, pentes de marfim para desembaraçar e para bichos, leques de madreperola, ditos de penna e de outras qualidades, luvas de pellica de Jouvin, flores, bicos de blonde brancos e pretos, ditos de linho, setins, damascos de todas as cores, escovas de marfim para dentes e unhas, binoculos para theatro, um completo sortimento de papeis para forro de sala, candelabros e serpentinas de vidro de 2 a 6 luzes, jarros de porcelana e de vidro de cores, perfumarias, espelhos, caixas de charão, jogo de xadrez, frasqueiras, estojos de costura com musica para senhoras, apparelhos de porcelana branca e dourada para mesa, ditos para cha, e completo sortimento de candieiros os mais ricos e modernos, e outras muitas fazendas de gosto.

— O abaixo assignado tem justo e contratado com o Sr. Joaquim Ignacio da Costa, a compra da casa terrea na rua Velha da Boa-Vista n. 67, e pede a quem se julgar com direito a ella, dirigir-se ao abaixo assignado, na sua loja na rua da Cadeia do Recife n. 47, até o fim do mez.
Manoel Ferreira de Sa'.

Companhia da estrada de ferro
TRANSFERENCIAS.

Os senhores accionistas que quizerem transferir suas acções, deverão dirigir-se ao escriptorio da companhia, para o fim de obterem o exemplar da forma adoptada para as transferencias, e pagarem os emolumentos respectivos na importancia de 1$120. E no mesmo escriptorio, rua do Crespo n. 2, em todos os dias uteis das 10 horas da manhã as 2 da tarde, poderão obter do Sr. major Vereker, thesoureiro da companhia, todos os esclarecimentos de que necessitarem relativamente aos negocios da sobredita companhia. Recife 20 de junho de 1856. — Por ordem do Sr. major thesoureiro,
Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.

— Precisa-se de uma boa lavadeira de barella, dando conhecimento de sua capacidade: na rua Direita n. 90.

— O juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento de Santo Antonio desta cidade, torna a fazer sciente a quem interessar, que as audiencias do mesmo juizo continuam a ser nas terças e sextas-feiras, as 2 horas da tarde, e na sala das audiencias dos senhores juizes do civel, orphãos e commercio; sendo a primeira no dia 27 do corrente mez.

— Desappareceu do quintal do aterro da Boa-Vista n. 37, uma vacca com uma cria femea, sendo a vacca amarella escura, e a cria amarella lavrada de branco, costumava ir pastar nos Coelhos: quem a pegar, dirija-se ao primeiro andar, ou a cocheira da mesma casa, que será recompensado.

— Ainda se precisa de um amassador e forneiro, que entenda bem dos pontos de massas para uma pequena padaria nos arrabaldes desta praça: quem quizer falle na taberna da rua larga do Rosario n. 46.

— Precisa-se de um criado, que seja fiel, para certos serviços que se dira a quem pretender: na rua Augusta n. 3.

— Precisa se de uma ama de leite: quem estiver no caso de criar, póde dirigir-se a rua da Trempe n. 3, casa do Sr. Antonio Pires Ferreira, aonde morou o Sr. Luiz José da Costa Amorim

—Na rua do Rosario estreita n. 15, sobrado, ha para vender 1 mulatinho de 6 annos, peça rica, bella figura, muito esperto e sem vicio de qualidade alguma, serve para tudo que se lhe queira ensinar.

— Felicidade Maria Pereira retira-se para o Porto e um filho menor, a tratar de sua saude.

— C. J. Astley vai aos portos do Sul, e ficam como procuradores em sua ausencia em primeiro lugar J. F. G. Kladt em segundo R. Kruckueberg.

— José Alves da Silva Rego vende a sua taberna, sita na rua estreita do Rosario, n. 10, ao Sr. José da Silva Santos, livre e desembaraçada de qualquer onus, dos quaes fica o vendedor obrigado pelo que a mesma taberna dever até esta data. Recife, 23 de junho de 1856.

— No dia 27 do corrente, as 11 horas, na sala das audiencias, e finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar por venda o sobrado de dous andares sito na esquina da rua do Codorniz n. 10 avaliado por 3:000$, a qual vai a praça a requerimento dos herdeiros da finada D. Clara Maria do Nascimento.

— A quem convier dar seis a oito contos de reis a premio de um por cento ao mez, com sufficiente garantia em bens de raiz, recebendo o premio mensalmente, e o capital amortisado conforme se convencionar, deixe carta indicando sua morada, na caixa do correio, com a subscripta a V. S. 1.

— Precisa-se de 200$000 a premio por tempo de um anno, com hypotheca em uma bonita escrava e dous lindos mulatinhos filhos da mesma: quem lhe convier este negocio annuncie a sua morada para ser procurado com a maior brevidade possivel.

— Precisa-se de 2 officiaes de charuteiro, que façam 500 charutos por dia: na rua da Senzala Velha n. 22, primeiro andar.

— Precisa-se, para a celebração da missa em uma capella particular, de um calix em meio uso com patena e colherinha: quem tiver e quizer troca-lo, dirija-se ao largo da matriz de Santo-Antonio, sobrado de um andar n. 2.

ARRENDAMENTO.

Aluga-se o armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

CASA DOS EXPOSTOS.

— Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos, a pessoa que a isso se queira dedicar tendo as habilitações necessarias: dirija-se a mesma no Pateo do Paraizo que ahi achara com quem tratar.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais modernas obras de ouro, tanto para senhoras como para homens e meninas; os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

Loteria
do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, da Boa-Vista.
Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 28 de junho de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira
avisa que vendeu os seguintes premios da primeira parte da primeira loteria de Nossa Senhora do Livramento, extrahida a 21 do corrente.

2 meios bilhetes	n.	1845—	5:000$000
2 " "	"	2498—	2:000$000
1 bilhete inteiro	"	5408—	500$000
4 quartos	"	5019—	100$000
4 ditos	"	211—	50$000
4 ditos	"	1916—	50$000

Tem exposto a venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos da 1ª parte da primeira loteria do Sr. Bom Jesus da Via-Sacra, na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39, loja de calçado de Antonio Augusto dos Santos Porto, na mesma praça loja de bilhetes n. 4, da viuva Bastos, e nas demais ja' conhecidas do respeitavel publico.

Bilhetes	5$800	recebe por inteiro		5:000$
Meios	5$000	"	"	2:500$
Quartos	1$500	"	"	1:250$

Os dous premios grandes da referida loteria da Via-Sacra, não estão sujeitos aos 8 por cento do imposto geral, trazendo elles a rubrica de S. d'A. Ferreira. Pernambuco 25 de junho de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

— Uma pessoa com as habilitações precisas se offerece para tratar de cobranças amigavel ou judicialmente, assim como tambem se encarrega de promover quaesquer outras acções, por preços razoaveis; na rua da Praia n. 66, onde póde ser procurada das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Francisco de Paula Figueira de Saboia declara que o Sr. Luiz Laudelino Diniz e Silva deixou de ser seu caixeiro desde o dia 19 do corrente.

Chales de merinó bordados a seda da mesma côr e a matiz, pelo barato preço de 9$000
Chales de merinó fino com barras matizadas, a 7$500
Ditos de dito pretos com franjas de seda, a 7$000
Ditos de dito de cores com defeito na franja, 4$500
Ditos de lãa grandes de todas as cores, a 2$800
Ricos vestidos de seda com toque de mofo, a 20$000
Lindas sedas de cores de novos padrões, a 1$000 o covado.
Chaly de quadros de lindas cores, a 900 rs. o covado.
Folar de seda com quadros assetinados, a 800 rs. o covado.
Lãa de quadros com 5 palmos de largura, a 660 rs. o covado.
Sarja preta lavrada para vestidos, a 2$400 rs. o covado.
Grosdenaples preto com 3 palmos de largura, a 2$200 o covado.
Sarja preta verdadeira hespanhola, a 1$900 rs. o covado.
Romeiras de retróz matizadas, a 10$000.
Mantas de blond pretas e brancas, a 10$000.
Panno preto e de cores, prova de limão, de 3$000 a 4$000.
Setim preto macio o melhor possivel, a 3$000 o covado.
Cassas francezas de cores finas, a 240 o covado.
Chitas francezas largas muito finas, a 280 o covado.
Riscado francez com 5 palmos de largura a 240 rs. o covado.
Palitos de alpaca preta fina, a 5$400
Cortes de casemira de cores muito finas, a 5$000
Ditos de dita preta fina, a 4$500
Cortes de collete de setim preto bordados, a 4$000
Peitos para camisas brancos e de côr, a 400 rs.
Collarinhos feitos e camizas francezas.
Camizolas e meias de lãa brancas e pretas.
Lenços de seda, de peso, grandes, a 1$500.
Lenços de seda de côr para gravata, a 600 rs.
Cobertores de algodão grandes, a 700.
Cobertores de lãa hespanhóes, a 3$000.
Em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas.

— Na rua Nova n. 38, loja de funileiro, se dirá quem precisa de um bom caixeiro, que tenha pratica de escripta.

No engenho San-João de Itamaracá, distante desta praça sette leguas, precisa-se de um bom feitor: quem para isso estiver habilitado, dirija-se a rua da Aurora n. 62, primeiro andar, sobrado que faz quina com o aterro da Boa-Vista.

— Precisa-se alugar uma ama de leite: na praça da Independencia n. 36 e 38.

LOTERIA DA PROVINCIA.
Aos 5:000$ e 2:000$000.

Sabbado, 28 do corrente, andam as rodas da primeira parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, ainda restam alguns bilhetes, meios e quartos, rubricados pelo abaixo assignado, aos preços abaixo declarados, nas lojas da praça da Independencia ns. 13, 15 e 40, travessa do Queimado n. 39 A, rua estreita do Rosario n. 50, rua do Livramento n. 54, largo do Terço n. 18 e aterro da Boa-Vista ns. 58 e 44, sendo que, os que obtiverem sortes grandes, o possuidor recebera' não só o seu premio na forma da lei, mas tambem os oito por cento.

Bilhete inteiro	5$800	recebe	5:000$000
Meio bilhete	5$000	"	2:500$000
Quarto	1$500	"	1:250$000

O cautelista,
A. J. R. de Souza Junior.

— Aluga-se um excellente sobrado e lojas, com todas as commodidades para grande familia e excellente quintal, com terras aterradas para plantação de capim e outras plantas, e além de tudo isto 2 quartos em separado para feitor e escravos, banho salgado e doce, e finalmente todas as proporções para uma casa, sito no lugar do Arrombado n. 1: quem pretender, entenda-se com seu proprietario, na rua 30.

Compras.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se uma duzia de cadeiras, 2 bancas, 1 marqueza, uma meia commoda, uma mesa de jantar, tudo com algum uso: quem tiver dirija-se a praça da Independencia n. 5.

— Na estrada de João de Barros, sitio em que mora o alferes Assumpção, compram-se vaccas sem bezerros, mas que sejam novas, e pagam-se a 20$000 cada uma: quem as tiver pode para alli conduzir, e recebera o importe.

— Compra-se a collecção das leis extravagantes de Delgado: quem a tiver e quizer vender annuncie, ou avise nesta typographia.

Vendas.

Na rua Augusta
taberna de 5 portas, que foi do Victorino,

vende-se azeite de carrapato a 280 a garrafa, carne do sertão muito boa a 280 a libra, bolachinhas inglezas muito novas a 280 a libra.

— Vende-se a taberna da rua de Santa Rita n. 5, bem afreguezada para a terra e matto: a tratar na mesma.

— Vende-se um casal de pavões, novos e lindos; na rua Direita n. 36.

— Vende-se uma porção de esteiras de Angola, das pequenas, por atacado ou a retalho, por menos do que se vende em outra qualquer parte, pois faz muita conta vender-se nas tabernas a vista do preço por que se vendem; a ellas, antes que se acabem, pois nunca se vendeu tão barato: na praça da Boa-Vista n. 7.

— Vende-se um escravo crioulo, corpolento e bonita figura, he habil para todo o serviço, com idade de 20 annos, pouco mais ou menos: na rua da Praia, loja de fazendas n. 34.

— Vende-se para fóra da provincia uma escrava crioula, moça, com habilidades: na rua do Pilar n. 65.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se latas com biscoitinhos finos, o mais superior possivel, feitos em Londres a 2$ a lata, vinho do Porto velho, engarrafado em 1850 a 1$280, cevadinha de França a 320 a libra, sagu' a 320, feijão fradinho a 800 rs. a cuia, espermacete americano de composição a 640 a libra.

— Vendem-se os verdadeiros charutos varetas e de S. Felix em caixinhas de 50: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vendem-se duas hombreiras e uma verga de pedra: na rua Direita n. 131.

— Vende se um escravo mulato, canoeiro, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos: na rua da Concordia n. 26, armazem da materiaes de Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

Metal amarello para forro.
Cabos da Russia e de Manilha.
Lonas, brinzão e brim de vela.
Pixe da Suecia.
Cemento amarello.
Vinho de Champagne e do Rheno.
Aguardente de França.
Pianos de armario de modelos novos.
Armamento de todas as qualidades.
Alvaiade fino em pó, oca e tintas em oleo.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Papel de peso inglez.
Chicotes para carros.
Ferro em barra, verguinha e chapa.
Couros de lustre.
Vendem-se no armazem de C. J. Astley & C.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro patente.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas finas de cores fixas a 140 e 160 o covado: na rua Nova, loja n. 4.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacos de linho a 3$, ditos de alpaca a 8$, ditos de panno fino preto e de cores a 16 e 20$000: na rua Nova, loja n. 4.

Sedas.

Vendem-se córtes de seda de quadros, padrões modernissimos: na rua Nova, loja n. 4.

Camisas francezas

Vendem-se camisas francezas, brancas e pintadas a 24 e 28$000 a duzia, peitos de linho a 7$ a duzia, collarinhos de bretanha de linho a 2$ a duzia: na rua Nova, loja n. 4.

— Vendem-se caixas com vidros para vidraças, vidros de bocca larga com rolhas do mesmo, o maior sortimento possivel: em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se uma porção de Diarios, tendo varias collecções, porém tudo se vende por arroba, e por preço razoavel: na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar.

— Vende-se uma preta crioula, optima para todo o serviço de casa, sem vicios: na rua dos Martyrios n. 22.

— Na rua Direita n. 19, vende-se um moleque de 7 annos, sem vicio nem achaque, proprio para qualquer officio.

— Vende-se um mulatinho de 2 para 3 annos e uma mulatinha de 4 para 5 annos: na rua de S. Gonçalo, casa de um andar n. 27.

— Vende se um sitio com terrenos proprios, arvoredos fructiferos, boa casa, estribaria, cocheira, etc etc.: os pretendentes dirijam-se aos Coelhos, defronte do hospital n. 5, ou a rua larga do Rosario ao Sr. Joaquim Dias Fernandes.

— Vendem-se duas mulatinhas com 13 annos, muito bonitinhas: no aterro da Boa-Vista n. 42, das 9 horas do dia as 5 da tarde.

— Vende-se uma linda mulatinha de idade de 5 annos e duas negrinhas, uma de 2 annos e meio e a outra de 13 mezes: na rua da Madre de Deos n. 36, loja.

— Vendem-se novos missaes para missa, com excellente encadernação, e finas imagens nas estampas: quem pretender, entenda-se com Vicente Monteiro Borges, na rua do Cabugá, com loja de miudezas, que quer finalisar a factura, e por isso dispõe em conta.

— Vende-se uma bonita escrava crioula de 20 annos, com cria de anno, lava e cozinha bem o diario de uma casa: na rua do Queimado n. 44.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 37, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se superiores velas de carnauba pura, ultimamente chegadas do Aracaty.

— Vende se a armação da loja da rua do Crespo n. 9: a tratar na mesma loja.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento.

Córtes de meia casemira pretas e de cores a dez patacas, lãa propria para palitós a tres patacas o covado, cortes de calça de brim escuro, de linho, com toque de mofo a dez tustões, panno fino mesclado proprio para casacas ou palitós a quatro mil reis, chapeos francezes de castor branco a oito mil reis, e de seda preta tambem francezes a sete mil reis, dinheiro á vista.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 37, escriptorio, vendem-se lenços de labyrintho, assim como bicos e rendas da terra, tudo por preço commodo.

— Continua-se a vender por muito menos de seu valor o restante das fazendas da loja da rua do Crespo n. 9.

NA California,

loja nova, ao pé do arco de Santo Antonio, continuam a vender-se por muito barato preço as fazendas seguintes: cortes de vestidos de cassa a 1$300, ditos finos a 1$500, ditos de riscado francez de 14 covados, fazenda muito boa a 2$400, ditos de sempre viva, fazenda escoceza com barra a 2$200, ditos de cambraia muito fina a 3$000, ditos ditos proprios para baile masqué a 7$, cambraias de cores muito finas a 240 o covado, merinó preto com pequeno defeito a 1$600 o covado, dito muito bom a 2$500 sarja de seda preta a 1$600, casemira de cores a 4$ e 5$ o córte, dita preta muito boa a 4$, setim preto macio a 2$400 o covado, alpaca preta lavrada a 200 rs. o covado, chales de tarlatana muito granes a 500 rs., ditos escocezes a 500 rs., ditos de cassa brancos a 560, peças de cassa branca bordada de 8 1/2 varas proprias para cortinados, vestidos e babados a 1$600, ditas de dita mais fina a 2$, ditas adamascadas de 13 varas a 5$, lenços de seda pretos a 800 rs., ditos brancos a 1$, ditos de cores a 1$600, dito do cambraia brancos com bico, lisos e bordados a 200 rs., ditos muito grandes de cores a 240, cobertores de algodão brancos a 1$200, meias pretas para senhora a 400 rs. para homem a 280, ditas cruas, a duzia 1$920, peças de chita escura de côr fixa a 4$800, 5$400 e 6$, madapolão a 2$500, 3$, 3$400, 3$500 e 4$000, dito com pequeno toque de avaria e muito fino a 3$ e 3$200, lenços pequenos para menino a 100 rs., ditos de chita a 160, e muitas outras fazendas, tudo muito barato, a dinheiro a vista.

— Vende-se arroz de casca a granel, alqueire velho, e em saccas grandes a 4$000, milho em saccas a 3$600, arroz pilado muito bom a 2$600 a arroba, tudo muito novo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se cimento muito novo chegado em 14 de maio p. p. de Hamburgo, por preço muito em conta, a vista da qualidade; tanto em porção como em barricas e tinas: no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Vendem-se as mercadorias abaixo notadas: a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar. Chapeos de feltro em caixas bem sortidos de cores e so pretos, charutos de diversas qualidades e de S. Felix, de Brandão, fio de vela, fio porrete, archotes de pasto em caixas, pomada dito.

RUA DO QUEIMADO N. 24 A
Vendem-se as seguintes fazendas para liquidar, muito barato.

Chales de merinó de todas as cores com franja de retroz	4$500
Ditos de franja de lãa	4$000
Albaneza com mais de vara de largura, o covado	800
Cortes de riscado escocez	3$000
Ditos de cassa miudinha muito fina	2$200
Ditos de chita franceza do ultimo gosto	3$200
Damasco largo de algodão, o covado	700
Sedinhas de quadros miudos furta-cores, o covado	1$000

— A unica superior e genuina genebra de Hollanda neste mercado, em caixas, contendo cada uma 12 frascos regulares, e em ditas de 15 frascos grandes: vende-se no armazem de Luiz José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos no Recife.

AVISO AOS TANOEIROS.

Vendem-se rodas de arcos de pao para pipas, de boa qualidade, e liaças de vimes, por preço commodo, em pequenas e grandes porções, chegadas ultimamente do Porto; na rua do Vigario n. 27, a tratar com Antonio Fernandes da Silva Beiriz.

— Vende-se 1 piano muito bom e 1 toucador por preço muito em conta: na rua Formosa, quarta casa, se verá o piano.

Sortes enygmaticas

para o passamento das noites de S. João e S. Pedro a 500 rs. o exemplar: vendem-se no Recife, na livraria do Sr. Barbosa, rua da Cruz, e em Santo Antonio, na dos Srs. Ricardo de Freitas & Companhia, largo do Collegio, e na loja de bilhetes n. 4, na praça da Independencia.

Fio de algodão da Bahia.

Vende-se em saccos de 50 e 100 libras, por commodo preço: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

— Vende-se um escravo de meia idade: nas Cinco Pontas n. 66.

VINHO DO PORTO SUPERIOR CHAMIÇO.

Em caixas de duas duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador,» vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Na loja das seis portas.
Em frente do Livramento.

Flores de retroz para enfeites de cabello e de vestidos, camisinhas de cambraia para senhora a cinco tustões, collarinhos para senhoras a pataca cada um, saias de cambraia bordadas a tres mil reis, vestidinhos de seda para meninas de tres até 6 annos a cinco mil reis, camisas para meninas a dez tustões, ditas para senhoras a cinco patacas, lenços de seda pretos com salpicos brancos, proprios para quem esta' de luto a quatro patacas, nobreza preta de differentes preços, chaly de todas as cores, filó de linho liso e lavrado, chitas francezas escuras e claras, e outras muitas fazendas que quer acabar.

— Vendem-se remos de faia de muito boa qualidade, chegados ultimamente da America: no caes do Ramos, armazem de farinha de Henry Forster & Companhia.

— Por menos do que em outra qualquer parte vendem-se na rua estreita do Rozario n. 11, no deposito de sanguesugas hamburguezas, os objectos abaixo e novamente chegados:

Bolachinha de soda	$500
Dita de Lisboa	$560
Dita hamburgueza, lata grande	8$000
Dita de araruta dita	2$600
Queijo londrino a libra	$720
Presunto para fiambre	$640
Toucinho inglez	$480
Amendoas confeitadas e francezas a libra	1$600
Peregos, Peras, Damasco e Ginja lata	1$000
Biscoito inglez, lata sortida	2$400
Frascos com conserva de differentes qualidades	$900
Passas novas a libra	$500
Ameixas a libra	$480
Batata a libra	$240
Vinho cherez garrafa	2$000
Dito Bordeaux tinto garrafa	2$000
Dito dito branco »	1$600
Doce fino de goiaba caixão	2$000
Marmelada, lata de 3 libra	2$000
Boiões com doce da Europa de differentes qualidades	2$000
Azeite doce francez frasco	$640
Vinagre » garrafa	1$000
Manteiga ingleza superior a libra	1$120
Vinho de Lisboa o melhor que he possivel	$700

E outras muitas cousas, que serie nunca acabar se fosse mencionar.

BOLINHOS PARA CHA'.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e especialmente a seus freguezes, que em sua padaria sita no pateo da Santa Cruz n. 6, se acha sortida de varias qualidades de bolinhos e de todas as qualidades de massas finas, como sejam, alliados, araruta, biscoutinhos, fatias e outras massas, biscoutinhos inglezes em latas, que se vende por preço commodo.
João Luiz Ferreira Ribeiro.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Riscados francezes a meia pataca o covado, cassa pintada a meia pataca o covado, chitas escuras de lindos padrões, e não disbotam a meia pataca o covado, chitas de differentes cores a seis vintens, cassas de flores para cortinados a pataca a vara, chales de gorgurão proprios para agasalhar do frio na estação actual a cinco tustões, chales de cassa com flores a duas patacas, chales de ganga encarnados com flores amarellas a duas patacas; dinheiro á vista para acabar.

— Vendem-se madapolões finos e de outros, com um pequeno toque de avaria, por preços muito baratos: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar

— Vende-se arroz branco novo, superior, em porção e a retalho a 100 rs. a libra: defronte da casa da relação n. 28.

— A bordo do patacho «Thereza I», fundeado defronte do trapiche do algodão, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, pelo barato preço de 3$600 cada alqueire da medida velha, e por menos em porção grande: trata-se na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, com Baltar & Oliveira.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Couros de lustre, marca castello.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior,
Tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca de S. Matheus.

Vende-se farinha de mandioca muito superior e nova, chegada de S. Matheus pelo patacho AUDAZ, com mui curta viagem, a preço muito commodo: a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Salitre superior.

Vende-se e muito barato, na loja de ferragens da rua do Queimado n. 35, em porções e a retalho.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Tintas em latas.
Esponjas de superior qualidade.
Cabos de linho e de Manilha.
Tudo muito commodo.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Paupelina de seda e lãa para vestidos, de lindos padrões a duas patacas o covado, riscado monstro a dous tustões o covado, cassas francezas finas a doze vintens o covado, manguitos de cambraia para vestidos a dez tustões o par, sedas de lindos gostos, largas a dous mil reis o covado, dinheiro á vista para acabar.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Rob L'Affecteur, Vermifugo inglez, salsa de Bristol, pilulas vegetaes, salsa de Sands: vendem-se estes remedios verdadeiros em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cal virgem de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9 e 11, cal virgem de Lisboa, nova a 5$000 o barril, velha a 500 rs. a arroba, e potassa da Russia a 300 rs. a libra.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se velas de carnauba bem acabadas, sapatos e esteiras, chegados recentemente do Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vende-se a muito acreditada padaria do Manguinho, sita na casa do Sr. cirurgião Teixeira, com muitas freguezias na Capunga, Afflictos e Boa-Vista, além da da porta, a qual tem todos os pertences a trabalhar, e na mesma tem um cavallo para entrega de pão na freguezia: para tratar, na rua da Soledade n. 17, ou na mesma.

Moinhos de vento

com bombas de repuxe para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril: na rua da Cadeia do Recife n. 50

Relogios
inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisus, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

— Vende-se por 1:200$, nada menos, uma excellente escrava de elegante figura, de 24 annos, insigne engommadeira e cozinheira perfeita do diario de uma casa, e de todo o serviço, muito sadia, fiel, e não tem vicios, o que se afiança; deseja-se com preferencia vender-se para engenho ou fóra da provincia; na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar.

Estão se acabando.

Nos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se lenços de cassa pintados muito bonitos padrões e proprios para meninos, pelo barato preço de 120 reis cada um.

— Vende-se uma vacca de leite, a qual da 3 garrafas, sendo crioula, filha do pasto; vende-se por não se poder ter: na travessa do Mondego n. 4.

— Vendem-se duas negras crioulas, de bonitas figuras, de 20 annos, e um mulatinho de 4 annos, muito lindo; na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se uma negra de meia idade, muito boa vendedora; na rua das Cruzes n. 9, loja, se dirá quem vende.

Carne do sertão e queijos.

Na rua estreita do Rosario n. 16 vendem-se carne do sertão a 320 rs. a libra, e queijos a 400 rs. a libra.

— Vende-se um moleque, moço, sem achaques, official de marcineiro e optimo cozinheiro; o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar no armazem de trastes do Sr. Moreira na rua estreita do Rosario n. 31.

Superior doce de caju' secco.

Na rua dos Guararapes, ultima casa do lado esquerdo, junto a uma taberna, ha para vender-se por preço razoavel este excellente doce, quer em libras como em bocetas preparadas, segundo a encommenda que fizerem, geléa superior de araça, em latas cousa magnifica!

Sabão.

Vende-se sabão nacional fabricado no Rio de Janeiro, o mais superior que vem ao mercado, e bem secco, no trapiche do Cunha a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Attenção.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 48, de Narciso Maria Carneiro, ha um completo sortimento de sedas de cores para vestidos, com desenhos os mais moderuos, e em qualidade de fazenda a melhor que tem vindo a Pernambuco; assim como uma grande porção de córtes de sedas escocezas com grande quantidade de covados, pelo baratissimo preço de 19$ o córte; tambem ha uma grande porção de ditas de bons gostos para 1$ o covado, chales de filet bordados a matiz, ditos de touquim verdadeiros da China, e outras muitas qualidades para todos os preços, saias de crina muito bem arranjadas com cinto de borracha, espartilhos de todos os tamanhos feitos de brim da Escocia, fazenda esta de uma duração extraordinaria, e outras muitas fazendas que so a vista dos compradores he que se podem mostrar as boas qualidades e baratos preços.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se.
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofás para jardins.
Oleados para mesas.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de Jose da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz e presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 24, pelas 4 horas da tarde, um escravo crioulo por nome Clemente, com idade, pouco mais ou menos de 22 annos, levando calça e camisa preta e chapéo de palha, costuma a embriagar-se, altura regular, rosto grosso, quando se lhe pergunta alguma cousa responde sempre de vista fincada no chão, falla grossa: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem a seu senhor, na rua larga do Rosario, botequim n. 27, que serão recompensados generosamente.

RECOMPENSA.

Acha-se fugida desde o dia 1.º do corrente a escrava Rosa, crioula, de 20 e tantos annos, pouco mais ou menos, rosto largo, nariz chato, bocca grande, dentes largos, pés grandes e malfeitos, estatura regular, ossos largos; levou alguns roupões de chita e de lãa, e he natural que ande com elles; esta costumada a fugir, levando 15 dias, um mez, etc., tem sido encontrada a noite em diversos lugares, e costuma a frequentar reuniões de pretos, como atraz do Carmo, etc.: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que a apprehendam e levem a rua das Cruzes n. 22, segundo andar, que serão recompensados, e protesta-se conforme a lei contra quem a tiver acoutada.

— No dia sete do corrente fugio do sitio Maruim na praia de Maria-farinha, a escrava Delfina, cujos signaes são os seguintes: altura regular, magra, olhos fundos, maçãs do rosto altas, cor preta, de Angola, dedos das mãos encaranguejados, os 2 dedos de ambos os pés junto aos minimos trepados por cima dos outros, levou saia preta e camisa de algodãozinho: quem a pegar leve-a a Paulista, que sera recompensado.

— Na noite de domingo 22 do corrente, as 9 horas, evadio-se da casa n. 5, na rua do Padre Floriano, um mulato de nome Severino, 18 annos, cabello cacheado, boa figura, claro da côr, dentes limados, mettido a valentão, porem falla muito humilde, costuma dizer que he forro, he natural de Malhadinha, comarca do Limoeiro, onde tem parentes e para onde se suppõe ter fugido; levou uma rêde, uma pistola de cavallaria carregada e varias peças de roupa, tudo dentro em um sacco: quem o apprehender leve-o as Cinco Pontas n. 66, casa de Francisco Tavares Correia, que se gratificará com generosidade.

PERN. TYP. DE M. F. DE FRIA. — 1856

ILEGÍVEL